



Entrevista  
**Nizan Guanaes**  
Pág. 6

# paraná cooperativo



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

somoscop >

Ano 16 - N°

**186**

JAN.FEV/2021



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

## Cooperativismo: foco nas pessoas

Os valores e princípios cooperativistas norteiam as decisões do setor, que precisou se adaptar rapidamente aos desafios causados pela pandemia



# Entre as **5 melhores** Cooperativas do Paraná

SEGUNDO DADOS DE SOLVÊNCIA E LIQUIDEZ DO SISTEMA OCEPAR



# Bom Jesus

Cooperativa Agroindustrial



# Firmes na missão de apoiar as pessoas



**José Roberto Ricken**  
Presidente do Sistema Ocepar

Enfrentamos um ano difícil, um ano de incertezas que exigiu de todos uma grande capacidade de adaptação. Mas o cooperativismo manteve-se firme em sua missão, que é estar ao lado das pessoas, auxiliando em suas necessidades. O apoio ao cooperado foi mantido, empregos foram preservados, e há expectativas positivas em relação a novos investimentos, principalmente em infraestrutura e agroindústria, tão necessários para atender à crescente demanda por alimentos nos mercados brasileiro e internacional.

Nossas cooperativas, de todos os ramos de atividades, tiveram que manter-se ativas, garantindo o abastecimento de alimentos, o transporte, a saúde, o crédito, e o trabalho, seguindo firmes na sua missão junto a seus cooperados e suas comunidades. Se não pudemos parar, porque nossas atividades são essenciais, tivemos que aperfeiçoar nossa forma de trabalhar, com mais segurança e cuidado com a saúde. Apesar das dificuldades econômicas causadas pela pandemia, as cooperativas do Paraná geraram 10 mil novos empregos em 2020.

Mas as dificuldades também evidenciam a necessidade de evolução. No passado, a lógica era produzir

mais e buscar mercado. Agora, o nosso desafio é identificar as demandas e atendê-las com profissionalismo e qualidade. O mundo sabe do potencial que temos. Gradativamente, o Brasil vem conquistando liderança na oferta de alimentos para o mundo. Temos que saber lidar com essa nova realidade e valorizar o que é nosso, combatendo falsas informações que circulam a nosso respeito, alimentadas pela concorrência comercial que se estabeleceu no mundo.

Obviamente que precisamos fazer a nossa parte, aperfeiçoando métodos de produção, cuidando do meio ambiente, investindo em sanidade e reduzindo custos e desperdícios. Com a coordenação do Ministério da Agricultura, haveremos de conquistar em 2021 a condição de área livre de aftosa sem vacinação e a segregação do Paraná do grupo de 14 Estados sem peste suína clássica, medidas importantes para a introdução de nossa produção de carnes no mercado mundial. Isso representa o início de um novo tempo.

Dessa forma, nossas cooperativas podem dar sequência aos novos investimentos em agroindústrias, armazenamento, tecnologia, infraestrutura e distribuição. A opção do cooperativismo paranaense sempre foi gerar oportunidades de renda e desenvolvimento aos cooperados, cooperativas e comunidades onde estamos presentes. Esse é o nosso compromisso. Onde há uma cooperativa bem estruturada, há progresso e desenvolvimento. Sempre com muita organização e responsabilidade com as pessoas e com o ambiente onde vivemos.

Sabemos que ainda existem muitos desafios em 2021, mas esperamos que a população seja vacinada e livre-se do perigo desta doença. Assim, o país pode retomar uma trajetória econômica mais favorável. Apesar das incertezas, há esperança de dias melhores, que nos animam e nos levam a acreditar no futuro. ■

“Apesar das dificuldades econômicas causadas pela pandemia, as cooperativas do Paraná geraram 10 mil novos empregos em 2020”

## 12 ESPECIAL

Cuidando das pessoas, guiadas por seus princípios e valores, as cooperativas atuam para superar as dificuldades da pandemia e compreender as lições deste novo tempo



## 20 ESPECIAL - PLANEJAMENTO

A cultura do planejamento demonstrou ser um diferencial do cooperativismo, que mantém seu foco em objetivos de médio e longo prazo



## 28 PUBLICAÇÃO

Sistema Ocepar lança portfólio digital para divulgar o trabalho realizado pelas cooperativas do ramo transporte, promover a intercooperação e conquistar mais clientes



# CONT

**Janeiro/Fevereiro.2021**

**32 HOMENAGEM**

**34 CONEXÃO FRESCOOP**

**38 RAMO SAÚDE – UNIMED**

**39 RAMO CRÉDITO – UNIPRIME**

**40 RAMO CRÉDITO – SICOOB**

**42 RAMO CRÉDITO – CRESOL**

**44 RAMO CRÉDITO – SICREDI**

**46 NOTAS E REGISTROS**

**50 ASPAS**

**6 ENTREVISTA**



Com o publicitário e estrategista de comunicação Nizan Guanaes

## 30 FORMAÇÃO

Mais uma turma, formada por dirigentes de cooperativas do Paraná e dos Sistemas Ocepar e OCB, participou do programa desenvolvido em parceria com o MIT



## 45 CASTROLANDA

Cooperativa celebrou 69 anos de história com a reinauguração de sua sede administrativa, em Castro (PR)



# EUÚDO

nº 186

### SISTEMA OCEPAR

#### DIRETORIA DA OCEPAR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Diretores:** Alvaro Jabur, Clemente Renosto, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jorge Hashimoto, Jorge Karl, Jose Aroldo Gallassini, Luiz Lourenço, Paulo Roberto Fernandes Faria, Valter Pittol, Valter Vanzella, Wellington Ferreira, Wilson Cavina e Yuna Orteni Bastos - **Conselho Fiscal - Titulares:** Popke Ferdinand Van Der Vinne, Lauro Soethe e Wemilda Marta Fregonese - **Suplentes:** Claudemir Cavalini Carvalho, Valdenir Romani e Paulo Pinto De Oliveira Filho - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

#### DIRETORIA DO SESCOOP/PR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Joberson Fernando de Lima Silva, Luiz Roberto Baggio, Marcos Antonio Trintinalha e Solange Pinzon de Carvalho Martins - **Suplentes:** Aguiel Marcondes Waclawovsky, Hiroshi Nishitani, Karla Tadeu Duarte de Oliveira e Luciano Ferreira Lopes - **Conselho Fiscal - Titulares:** Erik Bosch, Joel Makohin e Marcos Roberto Bueno Antunes - **Suplentes:** Akio Cyoia e Artur Sawatzky - **Superintendente:** Leonardo Boesche

#### DIRETORIA DA FECOOPAR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Marino Delgado e Nelson André de Bortoli - **Suplentes:** Aureo Zamprônio, Marcos Trintinalha e Renato Greidanus - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Wellington Ferreira - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Superintendente:** Nelson Costa

### EXPEDIENTE

**Revista Paraná Cooperativo:** Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oriçolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Foto capa:** Shutterstock - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Impressora Gráfica e Editora - **Licitação/Pregão:** 05/2019 - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com o Estrategista em Comunicação,  
**Nizan Guanaes**

# “O mundo não vai poupar ninguém que ficar parado”

Um dos principais nomes da comunicação empresarial do país afirma que a transformação e o renascimento serão os principais legados dessa pandemia. “Todos temos que ser Fênix”

por Marli Vieira e Samuel Milléo Filho

Nizan Guanaes é um dos nomes mais conhecidos da comunicação brasileira. Convidado do Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses, na manhã do dia 4 de dezembro, falou direto do seu escritório, em São Paulo, o que pensa sobre o mundo pós-pandemia. E classificou a pandemia da Covid-19 como um “festival de horrores”, mas também como um momento de transformação e de renovação. Citou o exemplo da peste negra ocorrida no século XIV e que dizimou um terço da população da Europa. “Ela deixou cicatrizes profundas, mas devido a ela foram lançadas as raízes do Renascimento. Por isso, defendo que os dramas, como o que o mundo passa atualmente, têm de ser vistos com olhos de oportunidades.”

Nizan salientou que não podemos ter medo e nem virar as costas para o futuro, mas “olhá-lo de frente”. E argumentou que não se pode usar a pandemia “para enfiar a cabeça no problema, quando, na verdade, temos é de enfiar a cabeça na solução, para sairmos renovados, renascidos, como Fênix”.

Fundador da consultoria N Ideias, Nizan Guanaes é estrategista de comunicação das principais marcas do Brasil. Segundo o Financial Times, é um dos cinco brasileiros mais influentes do mundo. É Embaixador Global da Unesco e um dos mais repercutidos colonistas da Folha de São Paulo.

Revolucionou a propaganda brasileira com a lendária DM9, na década de 1990. Em 2000, fundou o Portal IG, e, em 2002, criou o grupo ABC, a primeira holding de propaganda e marketing do país, classificada entre as 20 maiores do mundo. Por sua trajetória de vida e carreira, recebeu a maior comenda nacional “A Ordem do Rio Branco”. Maratonista e triatleta, já no quilometro 62 da vida, voltou a estudar em Harvard, fazendo jus ao apelido de Fênix, dado pelos amigos mais próximos por sua contínua capacidade de reinvenção.

A seguir, um pouco da conversa que tivemos com Nizan Guanaes durante o Encontro Estadual de Cooperativistas do Paraná 2020, evento transmitido de forma digital para milhares de pessoas.

**Você foi um dos primeiros brasileiros a contrair a Covid-19. Como foi essa experiência?**

Fiquei 20 dias isolado no meu quarto. Tive sintomas leves, como perda de olfato e paladar, e um pouco de dor de cabeça. Mas mesmo nessas circunstâncias, você vai dormir toda noite com medo do que vai acontecer, de como você vai acordar no dia seguinte, e se vai acordar. Fica também com medo de contaminar sua família. Então, eu usei aquele momento para reflexão sobre as transformações da minha vida. Não usei aqueles dias para me chicotear. Percebi que tem pessoas usando errado esta pandemia. Estão usando a pandemia apenas para enfiar a cabeça no problema, quando temos que enfiar a cabeça é na solução.

**Você classificou a pandemia como um festival de horrores, mas também de um momento de renovação e transformação. Como enxergar luz em meio a tanto caos?**

Todas as vezes que um sujeito infarta, ou passa por outro drama profundo, há uma tendência enorme dele sair modificado dessa experiência. Há uma amplitude de olhar, voltado à renovação. Então, tenho certeza de que o mundo vai sair dessa situação com cicatrizes enormes, mas também com um renascimento. A história mostra isso. A peste negra dizimou 1/3 da população da Europa, mas devido a ela foram lançadas as raízes do Movimento Renascentista.

Por isso, defendo que os dramas têm de ser vistos com olhos de oportunidades. As fintechs estão fazendo isso muito bem. Elas estão aproveitando a aceleração on-line para impulsionar seus negócios. Outras em-

“

Tem gente que não consegue sair da sua área de conforto. E é preciso. Não se pode ter medo e nem virar as costas para o futuro, mas olhá-lo de frente”

presas tradicionais também aproveitaram. Enfiaram o pé no acelerador e estão mudando imensamente.

Então, que cada um de nós seja uma Fênix, saindo dessa situação renascido e transformado.

**Um mundo transformado. É esta a sua visão do período pós-pandemia?**

A raça humana vai ficar diferente. Seremos todos budistas, seguidores do Dalai-lama? Não. Só acho que o novo normal é igual só que diferente. Um exemplo é o que fizemos nesse Encontro Estadual. Palestras foram ministradas, mas de uma maneira diferente. E novamente vamos enxergar oportunidades. Por causa da pandemia eu posso fazer mais palestras e falar com mais pessoas. Outro exemplo: no Natal patrocinei pela minha empresa, a N Ideias, o show do Caetano Veloso. Num show normal, ele cantaria para 2 mil pessoas. Na Live de Natal, ele foi ouvido por mais de 400 mil pessoas.

Temos que aproveitar as coisas diferentes que vão vir. Tem gente que não consegue sair da sua área de >>

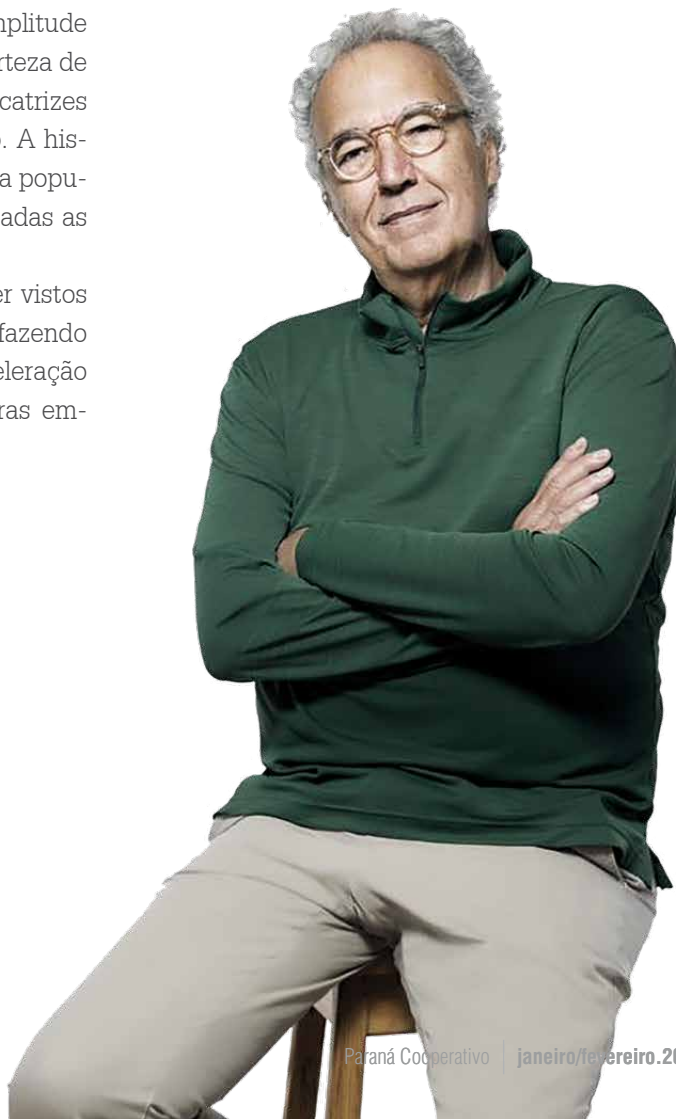
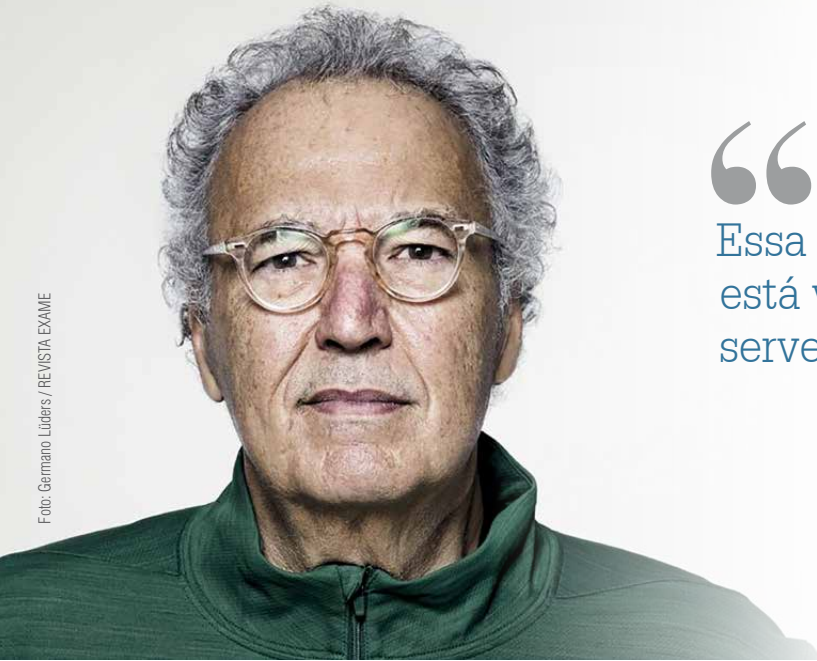


Foto: Germano Lúders / REVISTA EXAME



Essa história de que em time que está vencendo, não se mexe, não serve mais para o mundo de hoje”

conforto. E é preciso. Não se pode ter medo e nem virar as costas para o futuro, mas olhá-lo de frente.

#### Por que seus amigos o chamam de Fênix?

Porque estou sempre em busca da transformação. O escritor Yuval Harari, em seu livro *Home Sapiens*, diz que só existe uma maneira de sobreviver ao século XXI que é se transformando sempre. Talvez, ao longo de uma vida toda, você tenha três ou quatro empresas, três ou quatro trabalhos. Vai mudando com o tempo, e essa é a minha visão de um mundo em transformação, que não para.

Eu pesava 150 quilos. Fiz uma bariátrica impenhada, hoje corro maratonas. No campo profissional, construí uma grande agência de publicidade, depois vendi e comecei um novo negócio.

Hoje tenho uma empresa de consultoria de estratégia, que é a N Ideias. Ela surgiu a partir das minhas reflexões, de que não quero ser um executor, mas trabalhar com estratégia. E posso dizer que hoje tenho mais qualidade, porque eu trabalho com profundidade e não com velocidade. Tenho também uma enorme qualidade de vida, o que é essencial para que eu tenha tempo para estudar, para fazer maratona, para estar perto da minha família, o que vai me tornar um profissional melhor.

#### Por que as pessoas resistem à mudança?

Muitas vezes ficamos arraigados ao passado.

Principalmente num momento de perigo, apostamos num modelo que conhecemos bem e que já se mostrou vencedor. Mas essa história de que em time que está vencendo não se mexe, não serve mais. O mundo de hoje não poupará ninguém que ficar parado. Por exemplo: tudo o que tem nome de “agência” está se transformando. Agência de turismo, agência de automóvel, agência de banco, agência de publicidade. O negócio não está mais em agenciar. A gente tem que se destacar em serviço.

A pandemia está forçando a mudança. Por isso, digo que ela é um horror, mas também uma benção. É óbvio que vou cuidar com essa palavra, porque a gente gostaria de ter tido transformações de outro jeito, mas esse é o curso da história. Vamos olhar para um ângulo positivo.

#### Como você vê o cooperativismo nesse ambiente em transformação?

O cooperativismo é um modelo de organização que vai revolucionar o mundo. Até o final do século 20, era visto como um modelo tradicional, ligado ao passado, que emergiu dos imigrantes. Só que no mundo do Uber e da cooperação, o cooperativismo mostrou que tem a perspectiva mais moderna que existe. Por isso, confesso que tenho paixão pelo cooperativismo, que é composto por pessoas éticas, que têm fé e constroem o Brasil.

Costumo dizer que quem vai ser passageira é a raça humana, se ela não se adaptar à solidariedade.



Nós somos humanos e temos que trabalhar em cooperação. O slogan do século XXI, o mote do século XXI, é trabalhar em cooperação. E o cooperativismo já faz isso. E não apenas na área agrícola, mas na saúde, no crédito e em muitas outras frentes. Isto faz todo o sentido. A N Ideias, a minha empresa, neste sentido, segue o modelo cooperativista. Eu trabalho em cooperação com várias outras empresas. Ninguém mais trabalha para mim. As pessoas trabalham comigo.

Em nome do povo brasileiro, agradeço a vocês, cooperativistas, por todas as coisas que vocês fazem à comunidade do Paraná, e para além dela. É de gente como vocês que o Brasil precisa. O meu único conselho é que temos que trabalhar em cooperação como as formigas, mas saber cantar como as cigarras.

#### **Qual deve ser o foco das empresas hoje em dia?**

Dois coisas são muito importantes para qualquer negócio hoje em dia. A primeira, perceber a transformação que está em curso. Ser muito bem sucedido é uma alegria e um perigo, porque você pode tornar-se incapaz de perceber a transformação e gastar um tempo enorme negando o inevitável. É tempo perdido. Aceite. E se tem alguém fazendo melhor do que você, faça o seguinte: copie! Copiar é uma coisa divina. Aprenda com seu concorrente. Mas mude. E logo.

A segunda questão é que a empresa não deve perder o DNA do fundador, a intuição, o cabelo branco do fundador, mas, ao mesmo tempo, não deve ignorar o frescor do sucessor. Geralmente o que acontece é uma guerra velada entre quem deixa o comando e quem assume. O filho quer jogar fora tudo o que o pai fez e o pai não quer mudança, um sucessor. Ele quer alguém que dê continuidade ao que já existe. E isso muitas vezes não é o adequado.

O futuro é não se negar o fundador e não desprezar o sucessor. O avanço é quando o passado conversa com o presente e cria o futuro. Não jogue fora o passado e não negue o novo. Aprenda com eles.

Por fim, se você quer realmente fazer uma coisa

nova, tire a cabeça do seu negócio e vá olhar para as startups, para a moda, para a medicina, ou seja, para outras áreas. Isto é aprendido e vai ajudar a transformar o que você está fazendo.

#### **Normalmente, quando as pessoas já tiveram Covid, dizem que se sentem imunizadas. E, em uma de suas entrevistas, você disse que não se sente assim. Pode comentar isso?**

Há uma evidência de que quem já pegou Covid está imunizado. Mas as chances de se contaminar novamente existem. E se você adota um comportamento de risco, acaba expondo sua família e quem está próximo. De nada adianta ficar em casa, em home office, durante o dia, e à noite sair para o encontro com amigos, para as baladas. No momento em que as pessoas se expõem, elas contraem o vírus e o trazem para dentro de casa. O lugar mais perigoso hoje é dentro de casa. Temos de nos cuidar muito, pois a economia não suportará outro lockdown e a saúde pública no mundo também não suportará, se a curva da Covid crescer de uma maneira descontrolada. Só nós podemos afastar a Covid e o lockdown. Uma das grandes transformações desta pandemia foi trazer a morte para o centro da sala e trazer a saúde para o centro das preocupações.

#### **Como conciliar tantas gerações neste mundo de hiperconectividade? Alguém vai ficar para trás ou se consegue andar junto?**

Muitos ficarão para trás. Aqueles que negarem o óbvio, vão ficar para trás. Tem uma frase do livro “21 lições para o século XXI”, do Yuval Harari, o grande pensador deste século, que é muito interessante. Harari diz que “50% da humanidade será de indiferentes”. O que isso significa? Que muitos trabalhos serão automatizados e que muitos trabalhadores não terão idade ou *mindset* para se reestruturar. Então, muitos vão ficar para trás. E o papel do Estado será criar uma rede social que proteja essas pessoas.

É preciso entender que se nós não fizermos nada, >>

“ O slogan do século XXI, o mote do século XXI, é trabalhar em cooperação. E o cooperativismo já faz isso ”

## “Temos que trabalhar em cooperação, como as formigas, mas saber cantar como as cigarras”

se ficarmos parados, vamos ficar para trás. É por isso que eu estudo muito, cuido da saúde. Faço isso para não perder a força de vontade e a energia que um cara de 62 anos pode ter. E tem mais: eu me cerco muito de pessoas jovens, porque eu posso estagiar com eles, aprender. Outra coisa que as pessoas precisam ter é tempo disponível. O que um fundador mais pode fazer pela empresa dele é ter tempo para se atualizar.

### Qual o papel da Comunicação para melhorar a imagem do agronegócio, muitas vezes, distorcida e cheia de desinformação?

O agro é aquele sujeito que fica refletindo sobre a importância de fazer ginástica, só que nunca faz. Domina os mercados pelo mundo. E quer o quê com isso? Que seja recebido com beijinhos? Que a nossa carne entre na China e os nossos concorrentes não reclamem? De jeito nenhum. Vai ter todo tipo de pressão.

O agro é uma jóia do Brasil. É global em tudo, menos em comunicação. Não pratica a comunicação. E enquanto continua assim, o agro terá problemas para entrar em novos mercados ou falar com os consumidores mais jovens.

A comunicação da agricultura brasileira tem que estar no mundo. Mas ela não consegue. Não é que o agro se comunica mal. Ele não se comunica. E é engraçado, pois o agro trabalha com boi, mas não consegue fazer uma vaquinha. A agricultura brasileira, que eu amo de paixão, precisa encarar isso. Vocês são o orgulho do Brasil, mas não têm uma marca que é o orgulho do Brasil, o que é uma super injustiça que vocês cometem com vocês mesmos.

### Num mundo dominado pelas redes sociais, o que fazer para tirar o melhor proveito delas?

Eu me dedico às minhas redes sociais profissionalmente. Não uso para perder tempo. Não fico olhando a vida dos outros e sentindo inveja de quem é sarado, tem os 70 kg que eu gostaria de ter, é mais rico ou mais bonito. O que eu faço? Acompanho redes sociais do mundo inteiro nas quais eu vou aprender. Além dis-

so, eu tenho uma estrutura profissional para cuidar do meu Instagram e do meu LinkedIn, e uso esses meios para o meu trabalho, para divulgar o trabalho da N Ideias, para apoiar as causas que eu acredito e para ter uma inserção cidadã.

Só para ter uma ideia, o meu LinkedIn tem 270 mil seguidores e meu Instagram 86 mil. Então, por favor, usem as redes sociais profissionalmente, só que sabendo o seguinte: você não tem só seguidores nas redes, você tem perseguidores. Tem que tomar muito cuidado onde você se expõe e como se expõe, porque as redes são maravilhosas, mas em determinados momentos elas vão ser profundamente tóxicas. Use a rede, mas não seja usado por elas.

E entenda que você vai ter *lovers* e *haters*, porque, sem isso, viramos picolé de chuchu. Enfim, tenha cuidado com a maneira como diz as coisas, depois entenda que os *haters* não podem lhe faltar. Qualquer coisa que fizer na rede, vai ter críticas. Não caia nessa, “não coma essa pilha”. A única maneira de não ter crítica, é não fazer nada.

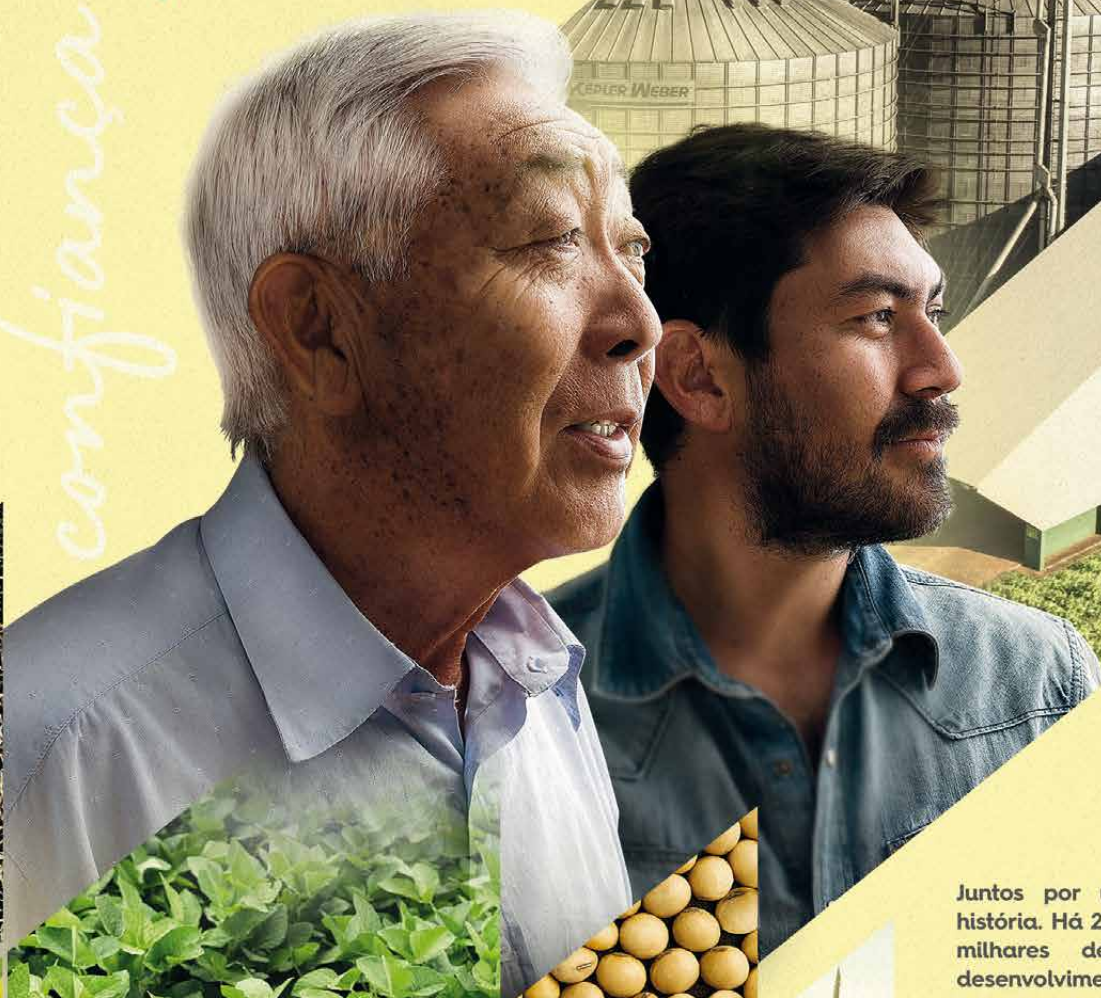
### O que fazer para não perder o time da mudança?

Temos que ter a visão de que nada pode ficar parado. Logo vamos ver que “nem poste fica parado”. E essa história de que quem gosta de passado é museu, não é verdade porque o passado nos ensina muito. Se você quer uma perspectiva do futuro, após a pandemia da Covid-19, estude. A história é cíclica, tem padrões muito claros: a incapacidade de perceber a transformação, a compreensão de que é o outro o disruptor da gente. Por exemplo: se você estudar o Império Romano vai perceber que ele foi desafiado por uma startup chamada “Cristianismo”.

E tenha fé. O homem não pode viver sem fé. Pode batizar essa fé do nome que quiser, mas é ela que sustenta a gente e o nosso propósito. A fé é quando a formiga vira a cigarra e canta ao seu tempo, ao seu Deus, ao seu futuro. É gratidão ao que temos, ao que construímos, ao que conseguimos superar num ano tão difícil. ■

UMA HISTÓRIA DE  
VALORES E LEGADO  
PASSADOS DE  
GERAÇÃO EM  
GERAÇÃO.

*confiança*



Juntos por um sonho. Juntos fazendo história. Há 25 anos, a Integrada conecta milhares de famílias, apoiando o desenvolvimento e a produtividade no campo e na indústria, gerando valor e produzindo alimentos para o Brasil e o mundo. Ao longo dessas décadas, alcançamos safras recordes e superamos grandes desafios. E o legado do cooperativismo continua a ser transmitido de pai para filho, de cooperado para cooperado. Os nossos valores, a confiança dos cooperados e a dedicação dos colaboradores dão vida aos negócios e garantem a sustentabilidade dos nossos resultados. Dia após dia. Safra após safra. Seguimos juntos, contribuindo para um mundo melhor.

 **INTEGRADA**  
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

AO SEU LADO. COMO SEMPRE.

**25**  
ANOS

# COOPERATIVISMO: FOCO NAS PESSOAS

Os valores e princípios cooperativistas norteiam as decisões do setor, que precisou se adaptar rapidamente aos desafios causados pela pandemia

Num ano marcado por adversidades causadas pela pandemia do novo coronavírus, as 217 cooperativas paranaenses vinculadas ao Sistema Ocepar se mantiveram firmes, desempenhando atividades essenciais, e finalizaram 2020 alcançando os objetivos previstos em seu planejamento, o PRC 100. Atuando em sete diferentes ramos – agropecuário, saúde, crédito, transporte, infraestrutura, consumo e trabalho, produção de bens e serviços -, as cooperativas paranaenses reúnem mais de 2,5 milhões de cooperados e mais de 116 mil funcionários.

“Apesar das dificuldades eco-

nômicas que a pandemia proporcionou, das quais ninguém está imune, as cooperativas do Paraná geraram quase 10 mil novos empregos em 2020. O PRC 100 alcançou seu propósito e, agora, um novo plano, o PRC 200, está sendo estruturado para dar suporte às demandas e aos investimentos das cooperativas para os próximos anos”, afirmou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Segundo o dirigente, para continuar em atividade, as cooperativas precisaram se adaptar à realidade. “Para o cooperativismo paranaense, assim como para todo mundo,

o ano de 2020 foi atípico. Apesar dos resultados positivos, ninguém poderia imaginar que teríamos que passar por tantas provações e incertezas. Nossas cooperativas, de todos os ramos, tiveram que manter-se ativas, garantindo o abastecimento de alimentos, o transporte, a saúde, o crédito, e o trabalho, seguindo firmes na sua missão junto a seus cooperados e suas comunidades”, frisou. “Se não pudemos parar, porque nossas atividades são essenciais, tivemos que aperfeiçoar nossa forma de trabalhar, com mais segurança e cuidado com a saúde. Imagine só, se além do risco da doença, houvesse falta



em dias melhores, com a imunização da população e a retomada da economia. “Gradativamente, o Brasil vem conquistando liderança na oferta mundial de alimentos. Temos que saber lidar com essa nova realidade e valorizar o que é nosso, combatendo falsas informações que circulam a nosso respeito, fomentadas pela concorrência comercial que se estabeleceu no mundo”, disse.

Nesse sentido, Ricken enfatizou a necessidade do Brasil fazer a sua parte, “aperfeiçoando métodos de produção, cuidando do meio ambiente, investindo em sanidade e reduzindo custos e desperdícios”. “Com a coordenação do Ministério da Agricultura, haveremos de conquistar neste ano a condição de área livre de aftosa sem vacinação e a segregação do Paraná do grupo de 14 Estados sem peste suína clássica. São medidas importantes para a introdução de nossa produção de carnes no mercado mundial. Isso representa o início dos novos tempos”, afirmou.

O dirigente destacou ainda a

importância em avançar em outros pontos. “Nosso desejo é que sejam retomadas as reformas estruturais que o Brasil tanto necessita e que melhorem as condições de infraestrutura, tais como portos, ferrovias, rodovias, energia, dentre outras, que têm penalizado a nossa competitividade, em especial nas comunidades mais distantes dos centros consumidores. Talvez tenha sido necessário passar por tantas dificuldades estruturais no Brasil, para que as pessoas de bem se mobilizem de forma a apoiar as mudanças necessárias e, assim, modernizar nossas instituições, em benefício de toda a sociedade.”

### **Frencoop**

Ricken elencou também diversas questões de interesse das cooperativas que foram solucionadas em 2020 e agradeceu o apoio dos deputados federais e senadores que fazem parte da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop). “A atuação desses parlamentares tem sido fundamental para equacionar matérias importantes no Congresso >>

de comida na mesa das famílias. Aí, sim, seria o caos”, acrescentou.

Ainda de acordo com ele, o apoio ao cooperado foi mantido, os empregos foram preservados e há expectativas positivas em relação a novos investimentos, principalmente em infraestrutura e agroindústria, tão necessários para atender à crescente demanda por alimentos nos mercados brasileiro e internacional. “O ano de 2021 será também desafiante. No primeiro semestre, ainda estamos enfrentando a pandemia e acompanhando os avanços do processo de vacinação”, observou. No entanto, há razões para acreditar

## **Encontro virtual de cooperativistas**

O evento, que tradicionalmente é realizado de modo presencial, neste ano reuniu a família cooperativista paranaense de um novo jeito, no dia 4 de dezembro, e foi transmitido ao vivo, das 8h30 às 11h30, por diferentes canais de comunicação. “Ao optar pelo formato virtual, houve a possibilidade que todos os cooperativistas pudessem participar do nosso evento sem sair de suas casas, evitando assim qualquer risco em relação à saúde. A situação ainda é de muita preocupação. Todo o cuidado é necessário para preservar o bem mais valioso que temos: a vida”, disse Ricken. Ele também manifestou pesar a todos que perderam entes familiares, amigos ou outras pessoas de seu convívio devido à Covid-19. “São perdas irreparáveis e que entristecem nossos corações”, afirmou.

Durante seu pronunciamento no evento, o presidente do Sistema Ocepar agradeceu às autoridades federais e estaduais, lideranças políticas, entidades públicas e privadas que atuam em parceria com a organização, em especial ao G7, ao Sistema OCB, diretores, gestores e equipes de trabalho da Ocepar, Sescop/PR e Fecoopar, pela dedicação e empenho em favor do cooperativismo. O evento teve a participação do governador do Paraná, Ratinho Junior, do vice-governador, Darci Piana, e dos presidentes do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, e da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), deputado Evair de Melo.

A programação do Encontro teve continuidade até às 11h30 com outras atrações, como a apresentação de palestra com o tema “O mundo pós-pandemia”, com o estrategista da área de Comunicação, Nizan Guanaes. O Espaço Sou Arte, de Campo Mourão (PR), animou o público com muita arte circense, dança e teatro. Já o ilusionista Paul & Jack fez um show de mágica ao vivo durante o evento.

Nacional, a exemplo do que ocorreu com a Solução de Consulta de Integração – Cosit 11/2017, que não reconhecia a integração vertical entre cooperativas e seus cooperados. A Lei do Agro, que trouxe inovação aos financiamentos agropecuários; a modernização da Portaria 19, editada em conjunto pelos ministérios da Agricultura, Saúde e Economia, que regulamentou o funcionamento das agroindústrias na pandemia; a manutenção do Convênio 100; a continuidade dos benefícios de desoneração da folha de pagamentos; as propostas de adequação da Lei 130, ligada ao cooperativismo de crédito; a adequação do Zoneamento Agrícola, entre outras decisões”, frisou.

### Transformação digital

A decretação de estado de pandemia, por conta da propagação do novo coronavírus, alterou de forma significativa a rotina das empresas. Aglomerações e encontros presenciais deixaram de ocorrer. Da noite para o dia, o trabalho passou a ser on-line, ou seja, de forma remota. “No início, ninguém sabia o que aconteceria. A expectativa era que durasse 30 dias. Mas o tempo foi passando e tínhamos que manter o atendimento às cooperativas. Dar continuidade aos treinamentos, programas e demais ações do SESCOOP/PR. Da mesma forma, reuniões importantes da Ocepar e da Fecooper precisavam acontecer para monitorar e contingenciar os impactos da Covid-19 nas cooperativas”, comenta o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. Um dos principais desafios para se adaptar à nova realidade foi a conectividade, ou seja, manter os colaboradores em atividade, e com

Duzentas e setenta e cinco pessoas acompanharam o Fórum de Inovação do Cooperativismo Paranaense. Interesse pelo tema tem se ampliado no setor, e sua importância se tornou prioritária nas discussões sobre planejamento estratégico



Em julho, celebrações do Dia C foram transmitidas virtualmente. Mobilização, que visa estimular o voluntariado, conta, no Paraná, com a participação de 195 cooperativas paranaenses dos sete ramos, em 544 ações, envolvendo 36.804 voluntários, 783.352 pessoas beneficiadas e R\$ 6,5 milhões investidos



produtividade, mesmo a distância. O coordenador de TI do Sistema Ocepar, Plácido da Silva Júnior, conta que a organização já estava preparada, em termos de ferramentas. “Já tínhamos a plataforma Microsoft Teams, que hoje utilizamos para as videoconferências, o VPN (Virtual Private Network), para acesso remoto da rede, o canal do Sistema Ocepar no Youtube (TV Paraná Cooperativo), Whatsapp e outras ferramentas digitais. A necessidade, portanto, foi ampliar o acesso e garantir a utilização dessas ferramentas. E tudo de forma muito rápida. Fizemos algumas ações para garantir a infraestrutura necessária para o home office e intensificamos a orientação sobre o uso das ferramentas”, afirma. O esforço em manter “a roda girando” surtiu efeito. A comunicação com as cooperativas foi mantida e as demandas atendidas. Os projetos de formação profissional e promoção social foram retomados e adaptados ao formato virtual. O mesmo aconteceu com as ações de monitoramento, representação institucional e sindical. “Nestes me-

ses todos que estamos enfrentamos a pandemia, a percepção que temos é uma mistura entre sentimentos. Há tristeza, por tantas famílias que perderam seus entes queridos, algo que nenhum valor econômico pode amenizar, mas, por outro lado, há esperança e gratidão, com a reação do setor cooperativista do Paraná diante desta crise histórica”, afirmou o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti. “Tivemos que nos adaptar ao chamado novo normal, com as ferramentas digitais, que passaram a ser fundamentais. Sem dúvida, houve um grande aprendizado que fará com que as mudanças persistam mesmo ao fim da pandemia. Percebemos que podemos, por meio do digital, realizar com eficácia, segurança e economia muitas atividades que sempre realizamos de forma presencial. Acho que ganhamos mais produtividade”, ressaltou.

No entanto, destacou Mafioletti, o principal fator que explica o êxito das cooperativas, mesmo num



Encontro Estadual de Educadores do Programa Cooperjovem foi realizado em 15 de outubro, no Dia do Professor. Transmitido pela TV Paraná Cooperativo ([youtube.com/sistemaocepar](https://www.youtube.com/sistemaocepar)), teve mais de 600 participantes. O tema deste ano foi a "educação que nos espera após a pandemia", tendo como palestrante o escritor e jornalista Marcos Piangers.

Em abril, AGO da Ocepar aconteceu de forma virtual, pela primeira vez na história. Era só o início de um período marcado pelo rápido processo de digitalização



Foto: Sistema Ocepar/Ricardo Rossi

ambiente de muita adversidade, é a cooperação. “Aprendemos que precisamos ter o foco no cuidado com as pessoas. E as cooperativas conseguiram cuidar bem de seus cooperados e colaboradores, atuando com responsabilidade e seguindo todos os protocolos de segurança para a manutenção das atividades”, explicou.

O superintendente do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche, também considera que a pandemia, ao mesmo tempo em que causou perdas e tristeza, também impulsionou uma reação criativa das pessoas. “Acho que a grande lição que fica é de que o ser humano tem capacidade imensurável de superar os seus limites e de aprender e se adaptar ao novo. A segunda lição é a necessidade de se preocupar com o outro. Estamos numa pandemia e a solução está numa ação conjunta, para que se possa diminuir o nível de contaminação precisamos ter uma ação coletiva e de colaboração. Cuidar do outro, como nos ensinamentos do cooperativismo, a preocupação com o próximo é um dos nossos principais valores”, afirmou.

Boesche destaca a rápida adaptação das equipes de trabalho do Sistema Ocepar. “De um momento para o outro, deixamos de atuar no presencial e tivemos que nos adequar às ferramentas digitais, e todos os nossos eventos passaram a ser virtuais, inclusive os mais tradicionais, como o Dia C e o Encontro Estadual de Cooperativistas, Elicoop Feminino, Cooperjovem, Encontro de Núcleos e até mesmo a Assembleia Geral Ordinária (AGO)”, disse.

Na visão do superintendente da Fecoopar, Nelson Costa, o trabalho durante a pandemia trouxe muitos aprendizados. “Destacaria a lição primordial que é ter um foco maior nas pessoas, porque as empresas são feitas de pessoas, e temos que cuidar delas. O segundo ponto a

destacar foi a aceleração do trabalho de forma virtual, algo que vai se perpetuar, pois reduz custos e riscos. Fazer uma viagem distante para uma reunião de 30 minutos não faz sentido, já que pode ser realizada por meio de ferramentas digitais com grande eficácia e produtividade”, afirmou.

Segundo Costa, o processo de virtualização veio para ficar. “Havia incertezas quanto ao trabalho remoto, principalmente no que diz respeito aos riscos trabalhistas. Houve uma desmistificação do trabalho remoto, pois a circunstância atual durante a pandemia provou que, desde que a pessoa queira trabalhar, ela pode estar trabalhando na sua casa ou na empresa, sem tanta preocupação com a questão do horário”, disse. ■

# Um ano de

Dois mil e vinte será um marco na história da humanidade. “Quando a pandemia foi decretada, no mês de março, ninguém imaginou o que estava por vir. No início, trabalhamos com cenários de curto prazo, achando que em quinze dias tudo voltaria o normal. Depois, passamos a considerar 30 dias, até que chegamos ao ponto de não saber mais quando seria possível voltar ao que era. Tivemos que nos adaptar com o trem em velocidade máxima”, conta o presidente do Sistema Ocepar José Roberto Ricken.

Em meio a tantas incertezas e dificuldades, o cooperativismo optou por manter as atividades em funcionamento, para não piorar ainda mais o cenário. “O agronegócio é uma atividade essencial. Imagine se a produção e a distribuição de alimentos parassem. Além das questões ligadas à saúde, causadas pela Covid, haveria o desabastecimento. As cooperativas do Paraná abatem, em média, dois milhões de aves por dia e são necessários 100 milhões de aves alojadas no campo para manter essa produção. Como parar uma atividade como essa? Seria o caos”, completa.

“Não baixamos a guarda um único minuto. O nosso desafio sempre foi preservar vidas e alimentar com qualidade milhares de famílias mundo a fora. A seguran-



Em outubro, as quatro reuniões regionais do Encontro Digital de Núcleos Cooperativos reuniram 444 lideranças do cooperativismo do Paraná, representando 79 cooperativas de seis ramos de atuação - agropecuária, crédito, saúde, transporte, consumo e trabalho e produção de bens e serviços

ça e a inovação sempre andaram juntas na C.Vale. Só para terem uma ideia, em 2020, investimos em nossas unidades e indústrias mais de R\$ 30 milhões em segurança das pessoas. Por outro lado, não abandonamos nossos projetos e sonhos. Colocamos em operação o abatedouro de aves em Umuarama, a Plusval. Concluimos as obras do supermercado em Diamantino. Adquirimos oito unidades de recebimento de grãos: quatro no Mato Grosso e quatro no Paraná. Concluimos as obras do hipermercado em Assis Chateaubriand. E iniciamos os protocolos para construção

da tão sonhada indústria de esmagamento de soja. Nesse período em que muitas empresas fecharam ou demitiram, contratamos mais de duas mil pessoas”, disse Alfredo Lang, presidente da C.Vale, cooperativa com sede em Palotina e que possui mais 23 mil associados e quase 12 mil funcionários.

“Não foi um ano fácil devido a pandemia do novo coronavírus que pegou todos de surpresa. E acho que tudo só voltará ao normal quanto tivermos a vacina. Porém, apesar dessa situação, o agronegócio mostrou sua força e continuou trabalhando para que não faltas-



# superação

sem alimentos. Foi o agro também, que garantiu que a balança comercial do Brasil se mantivesse positiva”, disse o presidente do conselho de Administração da Coamo, José Aroldo Gallassini, cooperativa de Campo Mourão e que possui mais de 29 mil cooperados e 8 mil funcionários. “Mais uma vez a força da cooperação permitiu um ano de bons resultados para a família Coamo. Colhemos mais de 9 bilhões de toneladas de grãos. Nosso cooperado está capitalizando”, comenta. Além disso, mesmo num cenário de pandemia, a cooperativa deu continuidade aos seus projetos, entre os quais a reestruturação institucional que implantou um novo modelo de governança, com a eleição do Conselho de Administração sob a presidência de José Aroldo Gallassini e uma diretoria executiva, presidida por Airton Galinari.

Já na visão do presidente da Lar Cooperativa Agroindustrial, Irineo da Costa Rodrigues, que em setembro assumiu a presidência do Sindicato das Indústrias Avícolas do Paraná (Sindiavipar), em 2020 as cooperativas focaram seus esforços no que fazem de melhor, que é gerar oportunidades de renda e mais qualidade de vida às pessoas. “Com cuidado e atenção à saúde das pessoas, mantivemos as atividades, garantindo empre-

gos e renda para quem depende de cooperativismo para sobreviver. Mas considero que o setor cooperativista tem desafios fundamentais para 2021: manter e ampliar os programas de educação e capacitação (o quinto princípio do cooperativismo), sanidade, mobilização a respeito da reforma tributária, buscar a ampliação da disponibilidade de linhas de crédito para investimentos. Também temos que divulgar mais a diferença econômica e social que fazemos na sociedade, produzindo com sustentabilidade e cuidado com o meio ambiente”, disse Rodrigues.

## Presença forte

Mas o cooperativismo não está

apenas no agronegócio. As cooperativas de crédito, saúde, transporte, infraestrutura, trabalho e de produção de bens e serviços também se mostraram essenciais em 2020, tanto no aspecto econômico quanto no social. “Diante das maiores crises do mundo, as corporações podem assumir o protagonismo e ter um papel decisivo no futuro da sociedade. Ciente disso, a Uniprime transformou o ano mais difícil dos últimos tempos em uma oportunidade única de reforçar seu propósito de contribuir com a vida financeira das pessoas”, afirma o presidente do Conselho de Administração da Uniprime, Álvaro Jabur. “Sim, tivemos que nos reinventar e pensar em alternativas >>

A 15ª edição do Encontro Estadual das Lideranças Femininas Cooperativistas foi realizada em 25 de setembro, trazendo novidades e atraindo grande público. Em formato virtual, transmitido pelo canal da entidade no Youtube, na TV Paraná Cooperativo, reuniu 768 espectadores, quase três vezes mais que o evento presencial realizado em 2019



Em 2020, as cooperativas paranaenses fecharam o ano com exportações estimadas em 4,2 bilhões de dólares, alta de 9% em comparação a 2019. Para ampliar o conhecimento e alinhar estratégias de ação, o Sistema Ocepar se uniu a outras entidades na realização do Fórum de Mercado Internacional. Em duas edições on-line, no dia 27 de outubro e 12 de novembro, o evento apresentou os adidos agrícolas brasileiros em países que são grandes importadores de produtos agrícolas



que fizessem sentido para nossos colaboradores e cooperados. Mas sabemos que isso só foi possível porque somos uma instituição sólida e que, de fato, pratica os princípios do cooperativismo”, completa.

As medidas de enfrentamento à crise das cooperativas de crédito incluíram o lançamento de novas linhas de produtos e serviços, prorrogação de prazos e redução de juros. “Intensificamos nosso atendimento, criamos novas funcionalidades para nossos canais digitais e compartilhamos muito conteúdo sobre educação financeira, tudo para encorajar nossos cooperados no enfrentamento desses tempos desafiadores”, afirma Jabur. “Em 2020, colhemos os reflexos positivos de nossas ações. Crescemos em todos os parâmetros, como números de cooperados, carteira de empréstimos, total de ativos, seja em capital ou em depósito à vista. Importante frisar que mantivemos nosso quadro de colaboradores estável, sem necessidade de baixas, mesmo no período mais crítico da pandemia”, diz.

### Conexão

“Mantivemos a conexão com todos os nossos públicos neste período de trabalho remoto e isso manteve a confiança, a credibilidade. Nós do Sistema Sicredi estamos permanentemente em sintonia com nossos públicos. Foi um ano difícil, mas que pudemos construir as conexões. O meio cooperativista não parou, precisou continuar trabalhando”, disse Manfred Dasenbrock, presidente da SicrediPar, da Central Sicredi PR/SP/RJ e membro do Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito (Woccu). Na avaliação do dirigente, um dos pontos de apoio do cooperativismo neste ano foi a necessidade de olhar para frente, mas sem perder a história, o passado. “Mais do que nunca tivemos que pensar no que nos trouxe até aqui. Valorizar mais essas pessoas, os valores do cooperativismo, princípios e fundamentos. Neste momento, nossa história tem sido nossa rede de conforto. Temos que valorizar os relacionamentos e desenvolver as pessoas. Quando

saíram as resoluções da pandemia, de reduzir pessoal, reduzir salário, eu disse que isso não faz parte dos nossos princípios. Na crise é que conhecemos os verdadeiros amigos. A pessoa certa que se manifesta na hora incerta, ou seja, não podemos esquecer o que nos move, que a cooperação entre as pessoas”, disse.

A presidente do Sicoob Unicoob Meridional, Solange Pinzon, lembra que a forma como o sistema financeiro trata seus clientes é bem diferente em relação ao tratamento dado pelas cooperativas de crédito. Segundo ela, este é o principal diferencial das cooperativas de crédito. “O atendimento personalizado ao cooperado fez toda a diferença nesse momento de crise”, frisa. Para Solange, em 2021, o cooperativismo deve focar ainda mais nisso para manter-se forte e avançar em seus objetivos. “O cooperativismo de crédito precisa mostrar que seus cooperados não são clientes ou correntistas. Eles são os donos de um empreendimento chamado de cooperativa. ■

Mais qualidade de vida na sua mesa é com o **Filé de Tilápia C.Vale!**



**c.vale**

[www.cvale.com.br](http://www.cvale.com.br) [cooperativacvale](https://www.instagram.com/cooperativacvale)

Por meio de um processo rigorosamente controlado, a C.Vale leva até você a experiência de provar o verdadeiro sabor do Filé de Tilápia. É mais qualidade de vida e praticidade para o seu dia a dia. Prove!

# 50 anos de inovação EM PLANEJAMENTO

Se tem algo que diferencia o cooperativismo do Paraná é a cultura do planejamento. Uma cultura que se consolidou ao longo de cinco décadas, com diversos resultados assertivos para o desenvolvimento do setor. A constituição da Ocepar (Organização das Cooperativas do Paraná), por exemplo, é um desdobramento do planejamento estratégico da década de 1970. Em 2020, apesar das dificuldades e incertezas, o setor conseguiu encerrar mais um ciclo desse trabalho. “Tomamos todos os cuidados para preservar a saúde das pessoas, instituindo o home office e adotando diversas medidas de segurança. Foi um desafio, mas buscamos a superação e a adaptação e, com isso, conseguimos cumprir à risca tudo o que tínhamos planejado para este ano, atingindo, inclusive, as metas do atual planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, o PRC100, o Plano Paraná Cooperativo, de dobrar o faturamento do setor, saindo de R\$ 50 bilhões para R\$ 100 bilhões”, disse o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti.

Com o término desse ciclo, o Sistema Ocepar lançou a proposta do PRC200, que também propõe dobrar o faturamento, chegando a R\$ 200 bilhões. A formatação do novo plano tem como base três pilares: continuidade dos projetos iniciados no PRC100, questões discutidas no 14º Congresso Brasi-



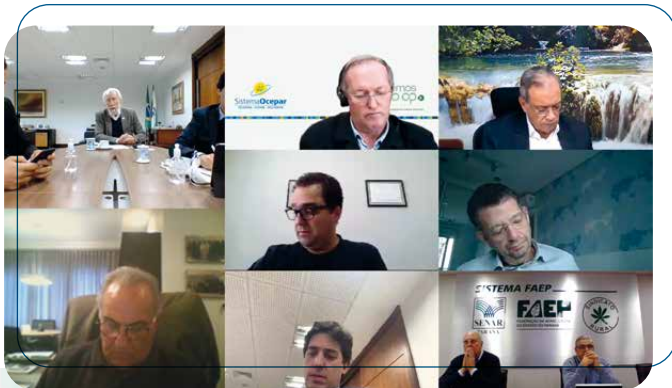
leiro do Cooperativismo e os direcionadores do Sistema Ocepar, ou seja, que norteiam a sua atuação - representação, planejamento, intercooperação, desenvolvimento, infraestrutura, comunicação e relacionamento, soluções para as cooperativas, mercados, gestão e governança, inovação e gestão organizacional. “A visão estratégica desse novo planejamento é investir no que somos. Cooperar é o nosso negócio. É nisso que precisamos focar”, afirmou Mafioletti. O objetivo é aprovar o PRC200 na Assembleia Geral Ordinária da organização, em abril de 2021.

“Vocês estão no caminho certo, desenhando o PRC200. Este

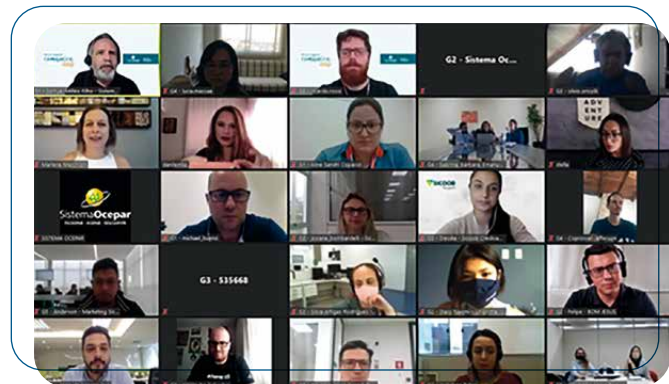
trabalho segue um princípio de gestão que está correto”, avaliou Jorge Karl, presidente da Agrária Cooperativa Agroindustrial. Segundo Karl, os princípios que embasam o PRC200 estão bem fundamentados, cobrem todas as áreas e mostram com clareza o que se pretende do futuro. “É um farol, a soma dos resultados individuais das cooperativas, mas com diretrizes e desdobramentos em projetos e planos de ação, e uma visão de onde podemos chegar”, disse.

O presidente da Agrária falou também sobre o papel do Sistema Ocepar no direcionamento das cooperativas. “O que o Sistema Ocepar fez, em termos de planeja-

Reuniões do G7, o grupo que reúne sete entidades representativas do Paraná, alinharam ações em prol de temas de interesse do setor produtivo



Profissionais de comunicação das cooperativas do Paraná se reuniram em outubro e novembro, no Fórum Digital ComunicaCoop. Ambos os encontros tiveram o propósito de dar sequência aos debates sobre o planejamento da área. Divididos em grupos, os participantes aprimoraram propostas que começaram a ser delineadas no ano passado e que agora poderão, inclusive, servir como subsídio ao PRC 200



vismo. Acho importante nesse novo ciclo do planejamento dar ênfase em dois pontos: a intercooperação, que está começando a avançar, e a comunicação, porque as pessoas precisam saber se expressar, passar o que sabem adiante”, disse.

Para o presidente da Sicredi União PR/SP, Wellington Ferreira, a governança é a chave de tudo. “O resto é investimento, é operacional. Temos que olhar para frente, no que podemos melhorar, e um ponto importante que precisa ser trabalhado é a intercooperação. Temos que ir além nesse processo, substituindo a expressão fortalecer a intercooperação por praticar a intercooperação”, disse. Na opinião do dirigente, a essência de qualquer planejamento estratégico no momento é fazer com que as pessoas enxerguem as coisas de um jeito diferente. “É apaixonante falar sobre cooperativismo, mas a pessoa tem que se sentir parte. Tem que trabalhar o sentimento de pertencimento, do colaborador aos associados. Nosso público tem que saber que uma cooperativa pode atuar como um banco, mas um banco não pode atuar como uma cooperativa, e que existe um planejamento, uma visão moderna de governança. Nosso forte é ser cooperativa”, destacou. Segundo ele, o planejamento da Sicredi União

tem essa visão, tanto que há um forte trabalho interno para mudar o foco das metas de resultados para pessoas. “Queremos fortalecer a eficiência das agências, praticando o cooperativismo. Não podemos ir lá e fazer igual a um banco. Temos que ter relevância, simplicidade e coerência, ou seja, entregar aquilo que falamos”, disse.

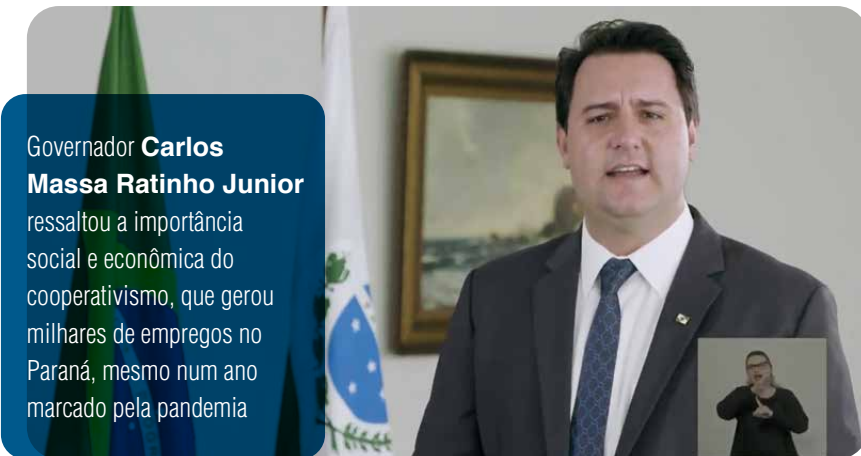
A diretora da Ocepar, Yuna Bastos, também concorda que é necessário trabalhar o sentimento de pertencimento nos cooperados. “É fácil trazê-lo para dentro da cooperativa nos momentos bons, mas isso não é garantia de fidelidade”, lembra. Segundo ela, um dos desafios do novo planejamento é mostrar os diferenciais e benefícios de fazer parte de uma cooperativa, fortalecendo os laços com o quadro social. “Percebemos que muitas cooperativas ainda não têm um trabalho voltado para isso, no entanto, ele é importante para a perenidade do sistema”, disse. Yuna dá como exemplo o setor leiteiro. “Muitas vezes o cooperado deixa de entregar a produção por questão de centavos. Se ele tiver este sentimento de pertencer, com certeza perceberá que a cooperativa está sempre ao seu lado, seja em momentos bons (safra cheia) ou nos momentos ruins. Vai perceber que a cooperativa é dele”, frisou. ■

mento, nos últimos anos é louvável. O time se especializou e tem contribuído muito. No passado, o cooperativismo passou por algumas provas de existência, mas hoje é respeitadíssimo. As cooperativas têm voz. O governo e os agentes financeiros nos escutam. O cooperativismo tem seu significado. Por trás de tudo isso, tem o trabalho do Sistema Ocepar”, concluiu.

“Na minha visão a montagem de cenário futuro está perfeita”, destacou o presidente do Conselho de Administração da Uniprime, Álvaro Jabur. “A Ocepar é uma estrutura extremamente importante para o agronegócio e demais ramos do cooperati-

# RESULTADOS REFORÇAM A importância da cooperação

Em 2020, o mundo praticou a cooperação. Cooperar para proteger as pessoas, manter empregos, prover alimentos, preservar a saúde e garantir o acesso a serviços essenciais. Cooperar no presente para garantir um futuro mais próspero, algo que o cooperativismo paranaense prega desde seus primórdios. “As maiores cooperativas da América Latina estão aqui, no Paraná. São 217, com mais de 2,5 milhões de cooperados e um faturamento que em 2020 passou de R\$ 100 bilhões. O setor tem 62% de participação no PIB agropecuário do estado e, o mais importante, gera milhares de empregos e beneficia milhares de paranaenses. Esses dados, vocês todos conhecem. Mas eu fiz questão de trazê-los aqui para reforçar a importância da união para se construir uma sociedade desenvolvida. Esses bons números, mesmo num ano difícil, são um reflexo dessa união”, afirmou o governador do Paraná, Carlos Massa Ratinho Junior, em seu pronunciamento no Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses, no dia 4 de dezembro.



Governador **Carlos Massa Ratinho Junior** ressaltou a importância social e econômica do cooperativismo, que gerou milhares de empregos no Paraná, mesmo num ano marcado pela pandemia

Realizado no formato virtual, em atenção aos protocolos de saúde que proíbem eventos presenciais, o Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses celebrou a cooperação. Com transmissão pelo Youtube (TV Paraná Cooperativo e Canal Rural), e pela TV, por meio do Canal Rural e Rede Massa, o evento teve audiência recorde, com mais 9,3 mil visualizações, o que equivale a quatro auditórios lotados, um retrato da expressividade alcançada pelo setor cooperativista que, além do agronegócio, está presente no crédito, na saúde, no transporte, na

infraestrutura, no consumo e na prestação de bens e serviços. “É um orgulho ver que, mesmo nesse momento, o nosso estado não parou de produzir e de mostrar a força do trabalho dos cooperados e de todo o povo paranaense”, destacou o governador.

Na avaliação do vice-governador do Paraná, Darci Piana, “as cooperativas têm feito um trabalho extraordinário em benefício da nossa gente e do nosso país”. “Eu sempre digo que se a agricultura vai bem, o comércio também vai bem. Em 2020 não foi diferente, apesar de todas as dificuldades com essa pandemia”, afirmou. “Vocês são responsáveis por um grande volume de produção, geram milhares de empregos e movimentam bilhões. Tudo isso mostra a pujança do cooperativismo paranaense. Então, quero cumprimentá-los com muito orgulho. O resultado alcançado mostrou onde se pode chegar quando há cooperação. A nossa gente precisa do trabalho de vocês. Muito obrigado a todos”, disse Piana.



O vice-governador **Darci Piana** enfatizou a “pujança” do setor cooperativista, que manteve investimentos no estado, abrindo novos postos de trabalho

O presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) no Congresso Nacional, o deputado federal Evair de Melo, também destacou o fato de que o mundo precisa se espelhar mais no jeito cooperativista de ser. “O governo federal, estados e municípios precisam compreender que onde tem o DNA cooperativista, tem desenvolvimento econômico e responsabilidade social”, afirmou. “A cada dia, entende-se que é necessário encontrar mecanismos que possam mitigar os impactos nos momentos de adversidades como esse de pandemia global generalizada a que todos nós estamos expostos. E a doutrina do cooperativismo tem se mostrado a única capaz de proteger as pessoas e ajudá-las a superar as dificuldades, consolidando-se na história como um modelo de organização importante”, disse o parlamentar.

A resiliência em tempos de crise também foi lembrada. Segundo o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, essa reação do cooperativismo é algo histórico. “Esta capacidade de resiliência nasceu durante a Revolução Industrial, na Inglaterra. As primeiras cooperativas surgiram como uma alternativa de organização para fazer enfrentamento aos pro-

Para o deputado federal **Evair de Melo**, presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), o setor vem consolidando-se na história como um modelo de organização importante, que mostra sua resiliência em momentos de crise

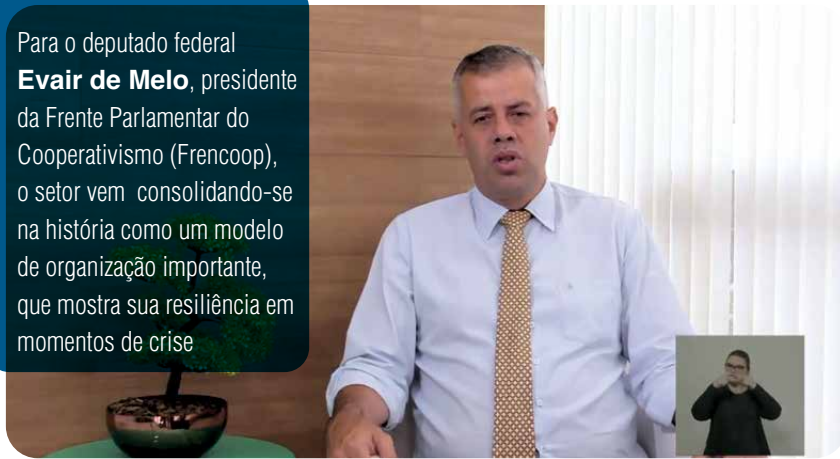
blemas gerados pelas crises. Não tem sido diferente no decorrer da história. Nos anos de 2008 e 2009, as cooperativas também mostraram um poder de resistência muito grande. E na atual crise, muito mais acelerada pela pandemia sanitária, não foi diferente. O cooperativismo tem sido uma forma de suporte às pessoas em diversas áreas. Apesar de todos os problemas e dos grandes cenários não serem positivos, este é um ano em que o cooperativismo mostrou o seu valor de organização das pessoas”, frisou.

Na avaliação do líder cooperativista, em 2021 inicia um novo ciclo que proporcionará outras oportunidades para as cooperativas. “Eu não tenho dúvida de que será um período de oportunidades muito grandes. Não podemos esquecer que a humanidade está em transformação e não vamos nos iludir com o fato de que teremos uma

volta para a antiga normalidade porque o que está acontecendo é uma transformação nos tecidos fundamentais da sociedade, de valores e princípios, com interesses sendo cambiados, com enfraquecimento de instituições, fortalecimento de indivíduos, onde se valoriza muito mais a economia participativa do que a economia pela economia. Então, eu vejo uma nova humanidade, com novos interesses e novas oportunidades e acho que o cooperativismo tem tudo a ver com o que essas novas gerações estão demandando por aí”, disse.

Para 2021, na avaliação do deputado paranaense Sergio Souza (MDB), integrante da Frencoop e presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária, os principais desafios do setor estão relacionados com a modernização da legislação, segurança jurídica, além de iniciativas que contribuam para desmistificar a imagem negativa do agronegócio, em especial, para uma parcela da população e ainda em âmbito internacional. “É necessário que a população saiba a importância do agro para o Brasil e para o planeta”, declarou, ressaltando que o Brasil, atualmente, ocupa posição de destaque no cenário internacional como um dos maiores produtores de alimentos, porém, vem enfrentando intempéries, principalmente, por questões ambientais. ■

Na visão do presidente do Sistema OCB, **Márcio Lopes de Freitas**, o cooperativismo tem sido uma forma de suporte às pessoas em diversas áreas: “Apesar de todos os problemas e dos grandes cenários não serem positivos, este é um ano em que o cooperativismo mostrou o seu valor de organização das pessoas”



# INVESTIMENTOS NO Paraná foram mantidos

Mesmo num contexto de dificuldades e incertezas, as cooperativas do Paraná mantiveram os investimentos projetados para 2020, impulsionando a renda e o emprego no campo e nas cidades. Esse direcionamento contribuiu para amenizar os efeitos da crise econômica causada pela pandemia. Manter e executar projetos agroindustriais de alta tecnologia traz consistência aos investimentos do cooperativismo, que tem compromisso com a sociedade em qualquer cenário da economia. O resultado desta estratégia explica os cerca de R\$ 1 bilhão investidos

no ano passado, especialmente em construção de novas indústrias e melhoria das estruturas fabris e de armazenagem das cooperativas, e os mais de dez mil empregos diretos criados em 12 meses, fechando o ano com mais de 116 mil funcionários.

De acordo com a Gerência de Desenvolvimento Técnico (Getec) da Ocepar, as cooperativas do ramo agropecuário respondem por cerca de 60% da produção total de grãos do estado, que é de 40,9 milhões de toneladas; 36% da produção de aves (4 milhões de toneladas); 54% da produção de suínos

(841 mil toneladas) e de 36% da produção de leite industrial, que totaliza 3,3 bilhões de litros.

As agroindústrias do setor, que agregam valor à produção primária, respondem atualmente por 50% do faturamento destas cooperativas. Este segmento tem 11 indústrias de carne de frango; 4 de processamento de suínos; 3 de processamento de peixe; 11 indústrias de óleo de soja; 10 moinhos de trigo; 2 indústrias de milho; 1 indústria de malte; 30 indústrias de rações; 5 indústrias de fertilizantes e 12 indústrias de processamento de leite. ■

Em específico no segmento carnes, as cooperativas investiram na expansão de estruturas de produção. No Oeste do Paraná, **Copacol, Lar, C.Vale e Frimesa** fizeram movimentos estratégicos importantes. Com sede em Cafelândia, a **Copacol** tem investido na piscicultura visando ao aumento da produção. Respondendo pelo maior volume de abate de tilápias da América do Sul, processa 140 mil tilápias por dia na Unidade Industrial de Nova Aurora. Para aumentar a capacidade, adquiriu, no início deste semestre, um frigorífico em Toledo, com investimento de R\$ 60 milhões. Segundo o presidente da cooperativa, Valter Pitol, a intenção é processar 40 mil tilápias por dia ainda em 2021 e, em 2023, chegar ao abate diário de 80 mil. A **Copacol**, que já tem 220 cooperados na produção de peixe, vai precisar de mais 130 piscicultores para atingir a meta. Para produzir 20 mil tilápias/dia serão necessários mais 400 hectares de lâmina de água. Em 2020, a cooperativa passou a exportar escama e pele de tilápias para a China (onde são transformadas em colágeno) e filé resfriado para o mercado dos Estados Unidos.

Em Palotina, a produção de carne de aves, na **C.Vale**, se mantém em expansão por causa dos investimentos na produção e na capacidade de processamento das indústrias. Com incremento de mais 100 mil aves/dia com ampliações, já atingiu o abate diário de 720 mil cabeças. "Com a consolidação da Plusval, somando ao processamento em Palotina, a meta é atingir 850 mil aves por dia, em dois anos", informou Lang. O frigorífico da Plusval, em Umuarama, no noroeste do Paraná, entrou em operação no início de julho. Foram investidos R\$ 45 milhões na Plusval e, mesmo com a manutenção dos 650 funcionários, para atingir a meta de 200 mil aves/dia, serão criados dois mil empregos. Lang disse que, para atender o projeto de ampliação da cooperativa, serão necessários em torno de mais 250 produtores integrados.

A **C.Vale** também se estrutura no varejo e inaugurou em dezembro de 2020, um hipermercado em Assis Chateaubriand, com um investimento de R\$ 61,5 milhões. A loja comercializa 25 mil itens, e para agilizar as compras tem 37 caixas de atendimento e autoatendimento. O consumidor tem disponíveis 551 vagas de estacionamentos, sendo 290 no subsolo. O acesso é facilitado pelo uso de esteiras rolantes e elevadores. Já o restaurante tem capacidade para 680 pessoas e sete caixas. Com o novo empreendimento, a cooperativa está criando 220 postos de trabalho.

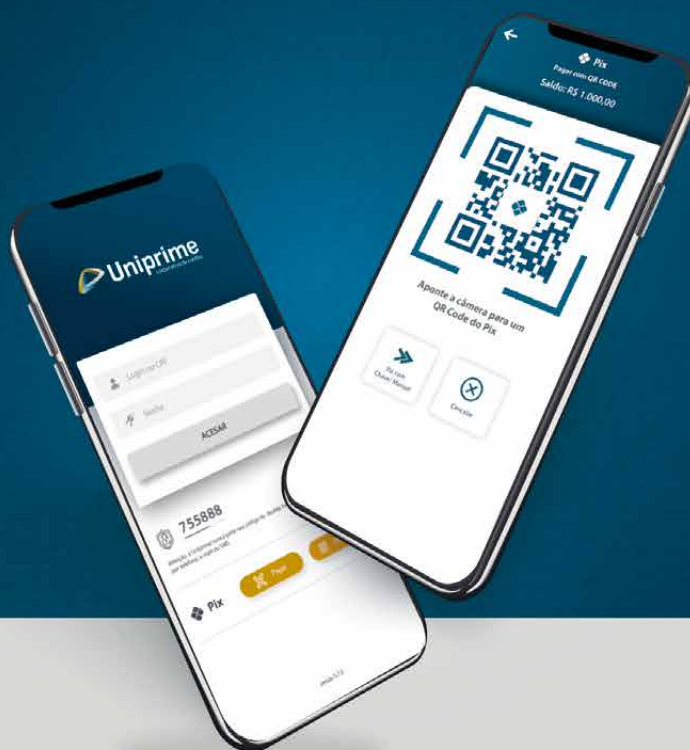
A **Lar Cooperativa Agroindustrial**, com sede em Medianeira, elevou a capacidade de abate de 520 mil para 700 mil aves por dia, com o recente arrendamento de um frigorífico em Rolândia, no norte do estado, o que representou mais 300 aviários envolvendo 270 produtores na região. Assim, a cooperativa passou a ter três unidades de abate, incluindo a de Matelândia e de Cascavel, ambas no oeste. O presidente da cooperativa, Irineo da Costa Rodrigues, informou que 50% da produção de carne de aves se destina ao mercado externo. "Exportamos para 74 países, mas como o estado já alcança 160 países, estamos em busca de novos mercados", disse. A cooperativa tem 18.309 funcionários, dos quais 14.067 na cadeia avícola, e 11.555 cooperados. A cooperativa também iniciou projeto de intercooperação na avicultura com a Copagrill e inaugurou novo complexo industrial de soja em Caarapó (MS).

Também com sede em Medianeira, na região oeste, a **Frimesa Cooperativa Central** se prepara para aproveitar as oportunidades de demanda de proteína animal que surgirão no pós-pandemia, tanto no mercado interno como externo. Os investimentos totalizam R\$ 790 milhões em projetos de uma nova planta de abates de suínos e na ampliação de outras quatro indústrias. Dentro do plano de ações Avanço Frimesa, implementado em meados deste ano, a central planeja concluir a primeira fase da obra do frigorífico de suínos em Assis Chateaubriand, na região oeste, até 2022, com capacidade de abate diário de 7.500 animais. O investimento é de R\$ 700 milhões. Com a aplicação de mais R\$ 230 milhões, deverá concluir a segunda fase em 2030, totalizando a capacidade de abate de 15 mil cabeças/dia. O abate atual é de 8,3 mil suínos por dia.





# PIX: A NOVIDADE QUE VEIO PARA FICAR!



## Você já conhece o Pix?

Pix é a nova solução de pagamento instantâneo, criada e gerida pelo Banco Central, com lançamento previsto para 16 de novembro. A partir daí, o cooperado Uniprime contará com uma nova forma de pagar, receber e transferir dinheiro.

### Confira os benefícios que o Pix trará para você e sua empresa



#### Disponível 24 horas

Todos os dias do ano, inclusive finais de semana e feriados.



#### Instantâneo

Dinheiro na conta em até 10 segundos.



#### Seguro

Todas as transações são autenticadas e criptografadas.



#### Econômico

Custo de transação menor que dos demais meios eletrônicos.



#### Fluxo de caixa

A disponibilização imediata do recurso contribui para otimizar o fluxo de caixa das empresas.



#### Flexível

Possibilita transações com pessoas, outras empresas e órgãos públicos.



#### Prático

Dispensa uso de cartão, folha de cheque, cédulas, maquininhas, etc.



#### Checkout prático e rápido

Dispensa a necessidade de troco.

**Pix é com a Uniprime!**  
**Fale com um Gerente e saiba mais.**

# Atuação institucional intensa em 2020

Trabalho contínuo de acompanhamento do Legislativo e ação integrada com a Frencoop trouxeram bons resultados ao setor cooperativista

Foto: Marcello Casal Jr/Agência Brasil de Notícias

por Assessoria de Comunicação do Sistema OCB

Em um ano atípico como o de 2020, milhares de empresas fecharam as portas por não conseguirem se manter devido à crise instaurada pela pandemia do Covid-19. Nesse período, o modelo de negócio das cooperativas mostrou força, manteve empregos, aumentou resultados no Congresso Nacional e se firmou como uma opção viável para promover o desenvolvimento econômico e social no país.

E, se por um lado estão as cooperativas, fazendo muito bem o seu dever de casa, por outro está a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) — bancada formada por deputados e senadores — que, com o apoio da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), foi responsável por

aprovar, neste ano, matérias de extrema relevância para o setor. São propostas que passaram pelo Plenário da Câmara e do Senado e aguardam sanção e outras que já foram transformadas em normas jurídicas.

É o caso da derrubada do veto 5 da Presidência da República à Lei do Agro (Lei nº 13.986/2020) para reduzir a tributação sobre as cooperativas no Brasil. Com 440 votos na Câmara e 64 no Senado, os parlamentares retomaram o trecho que muda o entendimento da Receita Federal na Solução de Consulta Cosit 11/2017. Segundo o presidente da Frencoop, deputado Evair de Melo (ES), a norma “aumentava até dez vezes mais a base de cálculo para a cobrança

da contribuição previdenciária das cooperativas, o que penalizava os cooperados”.

Para o deputado Sérgio Souza (PR), os cooperados integrados não recebiam descontos sobre os insumos recebidos das cooperativas e pagavam Funrural sobre o valor total quando entregavam a produção. “A medida super tributava o sistema integrado de cooperativas. Um cooperado, por exemplo, pagava até dez vezes mais tributos que o integrado de uma empresa multinacional”.

O governo havia vetado esse ponto sob o argumento de que a proposta gerava renúncia de receita sem apontar outra fonte de arrecadação. Relator da MP nº 897/2019, que deu origem à Lei do

Agro na Câmara dos Deputados, Pedro Lupion (PR) destacou que a Cosit 11 criou problemas para todo o setor agropecuário. “Essa norma gerou muitas graves ao produtor, cobrava o Funrural duas vezes tanto das cooperativas como dos cooperados.”

Ações como essa tornaram, para o presidente da Frencoop, o ano legislativo significativo no que diz respeito à pauta cooperativista no Congresso. Evair de Melo enfatizou, no entanto, que “sempre se pode fazer mais”, e destacou a proximidade existente entre a OCB e os parlamentares, afirmando que essa parceria facilita o atendimento das demandas do consumidor. “A sociedade vem mudando o modo de pensar e operar nas últimas décadas. Hoje, é fundamental estar conectado a outras pessoas e em 2021 vamos ampliar ainda mais o nosso trabalho na Câmara e no Senado em favor das cooperativas, fazendo com que o sistema funcione em conjunto e em benefício de mais pessoas”, disse.

Com a pandemia da Covid-19, foi aprovada uma importante norma para reforçar as medidas de cuidado com os cooperados em 2020. Trata-se da Lei nº 14.030/20 que prorroga o prazo para as assembleias gerais ordinárias (AGOs) de acionistas ou sócios de empresas e de cooperativas e permite a realização de AGOs virtuais, uma medida que, com certeza, contribuirá para aumentar a participação dos cooperados.

A legislação é originária da Medida Provisória nº 931/2020, que sofreu modificações no Congresso e se tornou o Projeto de Lei de Conversão (PLV) nº 19/2020. Segundo a norma, as cooperativas

tiveram até nove meses para realizar essas assembleias. Antes, esse prazo era de quatro meses. A AGO é uma reunião que as empresas e as cooperativas convocam, por meio de sua diretoria, para analisar os relatórios contábeis e discutir a distribuição de lucros, entre outros assuntos. A nova regra estabeleceu também que, até que ocorresse a assembleia, o conselho de administração ou a diretoria da cooperativa poderiam continuar seu mandato.

Outra norma aprovada é o Projeto de Lei nº 172/2020, que altera a Lei Geral de Telecomunicações e a Lei do Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (Fust). Com a norma, recursos represados do fundo podem ser utilizados como linhas de crédito, investimentos estatais ou garantia para projetos do setor, o que representa um importante avanço em prol da conectividade no campo. Além disso, as cooperativas foram incluídas na permissão de utilização desses recursos.

O Fust arrecada R\$ 1 bilhão anualmente e já tem acumulados R\$ 21,8 bilhões, mas praticamente não foi utilizado para investimentos no setor de telecomunicações. Hoje, a lei permite a aplicação dos recursos apenas para a expansão da telefonia fixa.

### **Crédito**

Ainda no Congresso Nacional, foi aprovado o Projeto de Lei de Conversão (PLV) nº 24/2020, originário da Medida Provisória (MP) nº 975/2020, que institui o Programa Emergencial de Acesso ao Crédito (Peac) para pequenas e médias empresas, e facilita o acesso a recursos para a manutenção des-

ses estabelecimentos diante dos impactos econômicos causados pela pandemia de Covid-19 no país.

Após atuação da OCB, em conjunto com a Frencoop, foi possível modificar o texto e incluir as sociedades cooperativas entre as beneficiárias tanto do Peac quanto do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), o que antes estava restrito às empresas.

Nesse sentido, o projeto assegura às instituições financeiras garantia de 30% dos recursos emprestados aos agentes econômicos com receita bruta de R\$ 300 milhões. O objetivo é facilitar o acesso ao crédito por meio de garantias e de preservar empresas de pequeno e de médio porte diante dos impactos econômicos decorrentes da pandemia, como forma de proteção de empregos e da renda. Vale lembrar que a OCB atuou também para que as cooperativas de crédito pudessem emprestar esses recursos, assim como as outras instituições financeiras.

### **Empregos**

Em 2020, o cooperativismo gerou 427,5 mil empregos diretos, confirmando a trajetória de crescimento dos últimos nove anos. O número de cooperados também cresceu e agora já são mais de 15,5 milhões. O ativo total do segmento atingiu a marca de R\$ 494 bilhões, com um patrimônio líquido de R\$ 126 bilhões. Dados do Anuário do Cooperativismo Brasileiro de 2020 apontam ainda que o retorno gerado pelas cooperativas brasileiras à sociedade em 2019 chegou a R\$ 26 bilhões – com 41% do total em tributos e 59% em despesas com pessoal.■

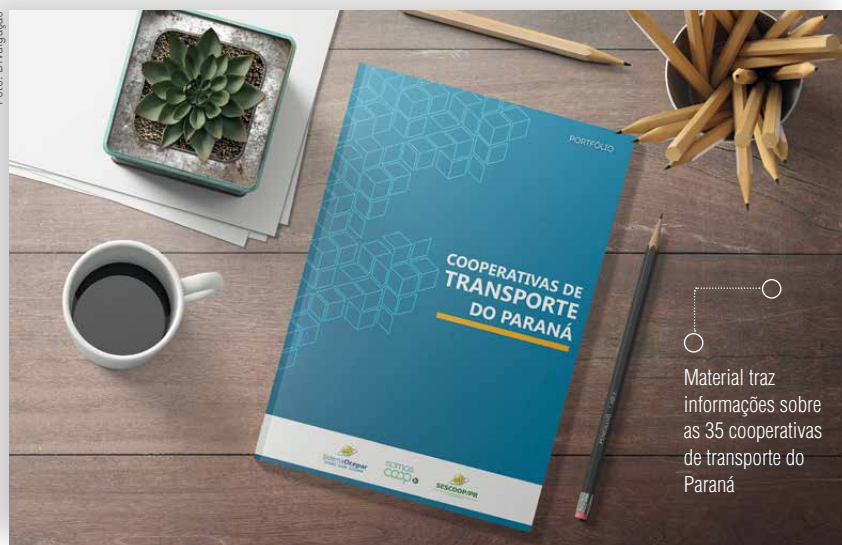
# Serviços diferenciados

Sistema Ocepar lança portfólio digital para divulgar o trabalho realizado pelas cooperativas do ramo transporte, promover a intercooperação e conquistar mais clientes

Os serviços oferecidos pelas 35 cooperativas paranaenses que atuam no ramo transporte estão sendo divulgados por meio de um portfólio, em formato digital, lançado pelo Sistema Ocepar em dezembro. A primeira versão do material foi divulgada no dia 1º de dezembro, durante o 3º Fórum de Dirigentes de Cooperativas de Transporte do Paraná. A publicação foi finalizada e está sendo disponibilizada no site do Sistema Ocepar, além de ser enviada eletronicamente para as cooperativas de transporte. O material traz o perfil de cada uma delas e os respectivos diferenciais de mercado.

A iniciativa objetiva conquistar mais clientes e promover a intercooperação de ramos, especialmente com o agro, que tem grande demanda pelos serviços de transporte, ou seja, estabelecer parcerias de oferta e contratação de serviços de transportes entre cooperativas “Pretende-se, com isso, divulgar, de forma organizada, as atividades das cooperativas desse ramo, para atingir um grande número de potenciais clientes, com informações precisas e periodicamente atualizadas”, afirma o coordenador de Monitoramento da Gerência de Desenvolvimento Cooperativo (Gecoop), João Gogola Neto.

Atuando na prestação de serviços de transporte de cargas e passageiros, o ramo transporte concentra o segundo maior número de cooperativas do sistema cooperativo no Brasil (1.093 em dezembro de 2019), representando



20,57% de cooperativas existentes no país. A frota das cooperativas de transporte de cargas soma aproximadamente 29 mil veículos, responsáveis pela circulação de quase 500 milhões de toneladas de bens dentro e fora do país. Os veículos semi-reboque representam 42% da frota, ao passo que os caminhões tratores ocupam a parcela de 34%. Já as cooperativas de passageiros transportam por ano, em média, aproximadamente 2 milhões de passageiros, com uma frota de mais de 60 mil veículos.

No Paraná, o ramo transporte é responsável por 0,36% da movimentação econômica do estado, sendo o quarto ramo em faturamento e o terceiro em número de cooperativas.

De acordo com indicadores atualizados até novembro de 2020, elaborados pela Coordenadoria de Monitoramento da Gecoop, no Paraná há 35 cooperativas de transporte, com 3.765 cooperados

e 167 funcionários. Até novembro, o setor contabilizava receita bruta de R\$ 383,8 milhões, com sobras (lucro) de R\$ 11,5 milhões e R\$ 13 milhões recolhidos em impostos. A estimativa era fechar o ano com faturamento de R\$ 412,5 milhões, superando em mais de 21% os R\$ 339,0 milhões de 2019.

## Fórum

O 3º Fórum de Dirigentes de Cooperativas de Transporte do Paraná foi o último evento do ramo realizado em 2020. Ocorreu virtualmente, com a participação de 32 cooperativistas. No encontro, além da apresentação do portfólio, foram destacadas as ações realizadas no ano passado pelo Sistema Ocepar em defesa dos interesses das cooperativas. Os dirigentes tiveram ainda a oportunidade de apontar as novas demandas, as sugestões que farão parte do plano estratégico do ramo para 2021 e discutir outros temas relevantes para o segmento. ■

# Dê um play na reforma da casa



Conte com nossas soluções  
financeiras para seguir em frente.

**Vem junto, somos a Cresol.**



# Liderança e inovação

Mais uma turma, formada por dirigentes de cooperativas do Paraná e dos Sistemas Ocepar e OCB, participou do programa desenvolvido em parceria com o MIT

Oito semanas de formação, quatro módulos e 68 horas de estudos que fizeram a diferença na vida dos 50 dirigentes e gestores de cooperativas do Paraná e dos Sistemas Ocepar e OCB, que participaram do Programa de Liderança da Inovação. Assim foi finalizada a capacitação do grupo, no dia 21 de dezembro. A iniciativa foi do Sistema Ocepar, executada pelo Sescoop/PR, em parceria com o Isae e com uma das mais renomadas instituições de ensino e pesquisa do mundo, o Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT, na sigla em inglês), localizado em Cambridge, nos EUA. Desta vez, as aulas foram ministradas em formato on-line.

“Eu gostei muito. Superou as minhas expectativas, principalmente em relação ao método utilizado pelo MIT. Eu estava receo-

so em relação ao *e-learning*, pois achei que não haveria tanta interação e não seria tão proveitoso. Mas me surpreendeu como foram desenvolvidos os módulos e disponibilizados os conteúdos nas plataformas. Além disso, houve uma cobrança muito forte em relação à bateria de tarefas que tínhamos que cumprir”, conta o superintendente administrativo e financeiro da Cooperativa Cocamar, de Maringá (PR), Alair Aparecido Zado.

O Programa contribuiu para modificar o conceito que ele tinha sobre inovação. “Eu imaginei que a inovação seria tratada de um modo rebuscado, complexo, mas o professor David Niño, principalmente, passou tudo com muita simplicidade, foi impressionante. O curso abriu a minha mente, pois costumamos ver a inovação como um tabu, mas não é coisa de outro mundo. Dá para aplicar no dia a dia em um serviço ou produto ou até fazendo apenas um pequeno ajuste num processo, gerando valor, e o resultado pode ser muito bom para as cooperativas. Durante o Programa foi possível entender isso e, como tudo é muito prático, também deu para aprender a aplicar o conhecimento em nossa rotina de trabalho”, completou Zado.

O vice-presidente do Sicoob Aliança, de Apucarana (PR), Márcio Fabian Iwankiw, também destacou o conhecimento adquirido com a formação. “Foram surpreendentes os ganhos de um curso

EAD, pois havia a convicção de que o presencial seria indispensável. Houve muitas introspecções, com profundas reflexões e interações entre os participantes. Os professores mostraram como se posicionar como líderes, potencializando os pontos fortes, bem como a responsabilidade de alocar as melhores pessoas para cada projeto, com ferramentas efetivas de motivação para gerar comprometimento. Foi uma experiência fantástica, com conteúdo riquíssimo”, afirmou.

O Programa de Liderança da Inovação foi concebido com o objetivo de propiciar o desenvolvimento das habilidades de liderança e a visão necessária para enfrentar os processos extraordinários de inovação que afetam as cooperativas e empresas. No encerramento das aulas, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, que também participou do curso, ressaltou a importância do trabalho das lideranças, que tiveram a oportunidade de experimentar uma formação profissional diferenciada, cujo propósito é fornecer elementos para promover o aprimoramento da gestão das cooperativas e disseminar a cultura da inovação no cooperativismo paranaense.

## Segunda turma

Esta foi a segunda turma de dirigentes que participa do Programa. Em 2018, outro grupo esteve no MIT para uma semana de imersão, entre os dias 13 e 17 de agosto. ■



**57** anos  
cocamar

É pela confiança na  
cooperação que  
celebramos a força  
do agronegócio.

 cocamar

# Um servidor público cooperativista

José Gerardo Fontelles construiu uma sólida relação de respeito e parceria com o cooperativismo. Seu apoio foi fundamental para a implementação do PESA e do Recoop, ajudando a constituir o SESCOOP

Morreu na madrugada de 31 de dezembro, em Brasília, aos 81 anos, o engenheiro agrônomo José Gerardo Fontelles, ex-secretário-executivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Há algum tempo, ele enfrentava problemas de saúde.

Na década de 1990, durante as discussões de implementação de diversos programas, entre eles o Programa de Securitização das Dívidas Agrícolas, do Programa Especial de Saneamento de Ativos (PESA) e do Programa de Revitalização das Cooperativas de Produção Agropecuárias (Recoop), José Gerardo Fontelles foi fundamental para a liberação de recursos para socorrer cooperativas que haviam sido impactadas com os sucessivos planos econômicos. Graças a este suporte financeiro, muitas delas conseguiram dar continuidade as suas atividades e hoje são verdadeiros exemplos de gestão.

Fontelles também ajudou a constituir o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP), braço importante na capacitação e no conhecimento dentro do sistema cooperativista brasileiro. Ele integrou, juntamente com o atual presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, o primeiro Conselho do SESCOOP Nacional, em 1998.

Por diversas vezes esteve no Paraná, em especial na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, para debater tanto sobre o Recoop como a respeito da criação do SESCOOP. Devido a esta forte atuação em defesa do co-

operativismo, no ano de 2002 o Sistema Ocepar concedeu para José Gerardo Fontelles a “Medalha do Mérito Cooperativista” e, em 2004, o “Troféu Ocepar”.

Geraldo Fontelles também foi secretário-adjunto da Secretaria Especial de Abastecimento e Preços, coordenador-geral das Secretarias de Assuntos Econômicos e de Acompanhamento Econômico e assessor especial para Assuntos Agrícolas do Ministério da Fazenda e secretário executivo do Ministério da Agricultura, além de outros cargos. Trabalhou no serviço público por quase 50 anos e era um dos profissionais mais respeitados do setor agrícola, principalmente na formulação de políticas públicas.

## Entrevista

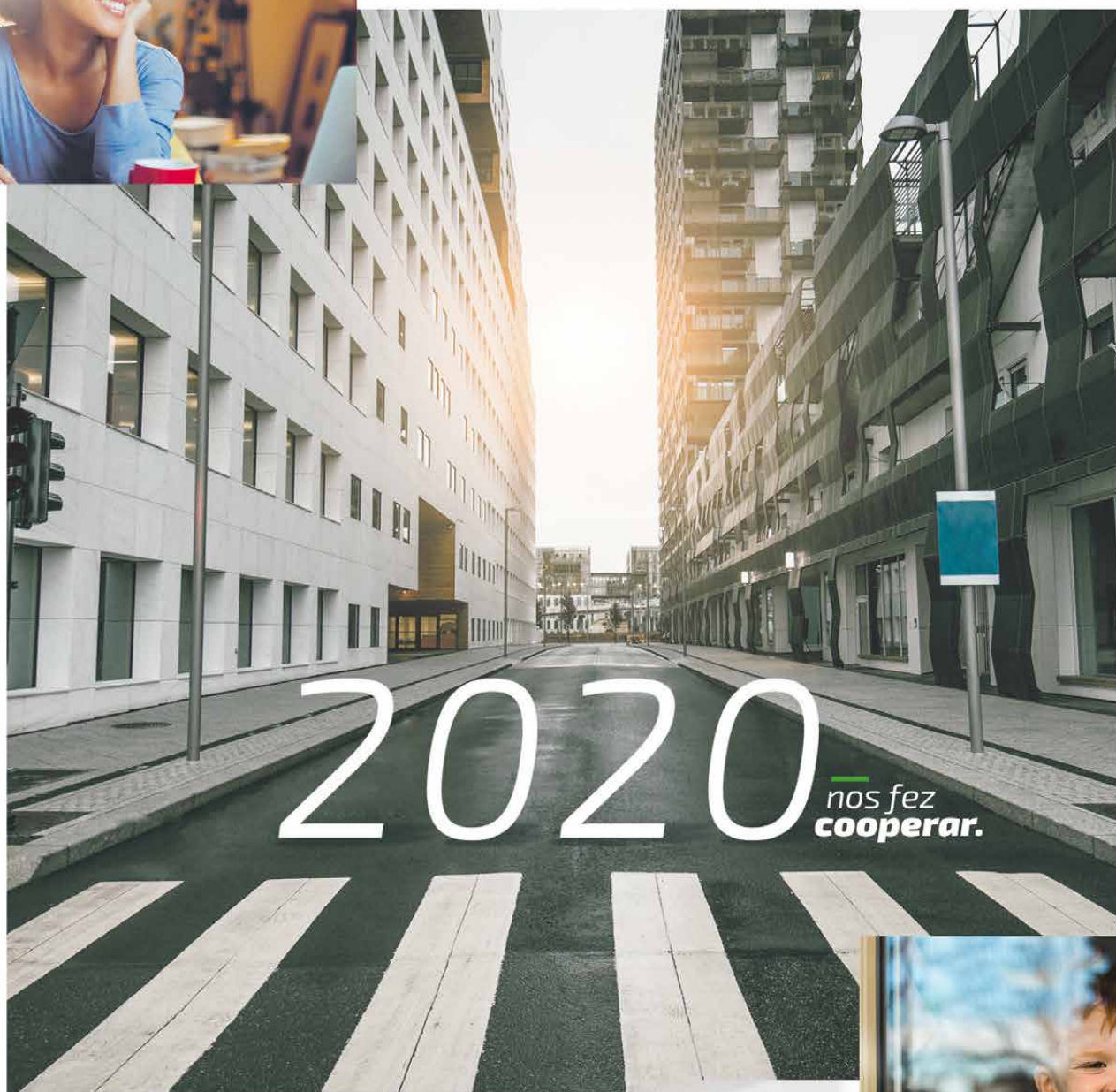
Na edição de setembro de 2009, quando o SESCOOP Paraná completou 10 anos de fundação, José Gerardo Fontelles foi o entrevistado especial da Revista Paraná Cooperativo. “O Paraná estava muito interessado no assunto, pois o SESCOOP representava uma evolução da Autogestão já adotada no estado. Conversamos muito com o Paraná na época da criação do Sistema S do cooperativismo. E inclusive usamos o seu pessoal dentro da própria estrutura da coordenação do Recoop” (João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Guntolf van Kaick e Juacir João Wischneski)”, conta Fontelles.

José Gerardo contou que “a ideia do SESCOOP, o Sistema S do cooperativismo, nasceu basicamente de dois pontos estratégicos: fazer um monitoramento das ações e o acompanhamento das cooperativas, e promover a qualificação das cooperativas. Então fomos à Casa Civil, falar com o ministro (Pedro Parente). Então sugerimos à Casa Civil, ao governo, que criasse o Sistema Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, dentro do Sistema S. Efetivamente, a concessão do SESCOOP foi na linha de criar um monitoramento sobre aquelas cooperativas que obtiveram o Recoop. Foi basicamente isso”, afirmou. ■

Devido a atuação em defesa do cooperativismo, em 2002, o Sistema Ocepar concedeu a Fontelles a “Medalha do Mérito Cooperativista” e, em 2004, o “Troféu Ocepar”







Repensamos, nos solidarizamos, adaptamos, humanizamos, colaboramos. Contem com a gente para fazer acontecer no ano que está chegando. Boas festas e um 2021 de renovação para todos nós.



**Em 2021, vamos prosperar juntos.**

# Conexão Frencoop

## Novo presidente da FPA apresenta proposta de trabalho para lideranças cooperativistas

O deputado federal paranaense Sérgio Souza destacou as prioridades da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) para 2021, durante a reunião das diretorias da Ocepar e da Fecoopar ocorrida no dia 17 de dezembro de forma virtual. Souza, que também é membro da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) e assume a presidência da FPA em 2021 para uma gestão de dois anos. Também fazem parte da diretoria da Frente outros quatro deputados eleitos pelo Paraná: Pedro Lupion, Aline Sleutjes, José Carlos Schiavinato e Luiz Nishimori.

De composição pluripartidária, a FPA reúne mais de 200 parlamentares. “A Frente Parlamentar Agropecuária é a mais organizada do Congresso Nacional. Nós temos a nossa Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo), da qual eu sou o secretário-geral. E a Frencoop, por meio da OCB, está dentro da Frente Parlamentar da Agropecuária. Isso porque ela é uma das entidades que tem assento no Instituto Pensar Agro, que desenvolve um trabalho conjunto com a FPA e tem representantes de 47 entidades ligadas ao setor agropecuário. Na FPA, nós somos muito focados. Temos os melhores técnicos do país e contamos com o apoio

de profissionais das entidades que nos dão suporte. Estamos sempre conversando com representantes da Ocepar e da OCB quando temos dúvidas, precisamos de dados, como fizemos na questão da Lei do Agro”, disse Souza.

O deputado lembrou de toda mobilização realizada na derrubada do veto do presidente da República ao texto que tratava sobre a Solução de Consulta Cosit 11/2017 e fazia parte da Lei do Agro. “Foi promovida justiça no que diz respeito à previdência do nosso produtor rural. Nós soubemos construir um ambiente para chegar a um acordo visando derrubar o veto. Isso trouxe segurança jurídica para nossas cooperativas, já que somente o integrado da cooperativa pagava 100% de Funrural sobre o que produz na propriedade, e não 10% como os demais”, frisou.

O novo presidente da FPA informou que dois pilares irão sustentar a atuação da Frente nos próximos dois anos. Um deles é a segurança jurídica. “A ideia é fazer a aproximação do nosso setor com o judiciário para que os juízes, promotores, desembargadores e ministros do Supremo Tribunal Federal entendam a dinâmica do

agronegócio e da produção de alimentos no país. Queremos mostrar que o agro não é o vilão do meio ambiente, nem da sanidade dos produtos consumidos pela população do Brasil e de mais de um bilhão de pessoas ao redor do mundo. Nós vamos tentar conscientizar o poder judiciário sobre a importância desse setor, não só para o rural, mas especialmente para as cidades”, afirmou Souza.

O parlamentar disse que outro pilar que irá orientar o trabalho da Frente está relacionado à valorização do setor rural diante da opinião pública. De acordo com ele, uma parcela da população urbana também tem uma visão distorcida sobre o setor rural, e isso ocorre inclusive no Congresso Nacional. “Eles vendem a ideia de que nós desmatamos a floresta, tocamos fogo, destruimos o meio ambiente, minimizando o trabalho que o agro faz para a sociedade urbana. É um setor que gera muito emprego nas cidades e leva alimento de qualidade para a população. Basta ver os dados mais recentes do IBGE sobre a expectativa de vida dos brasileiros, estimada em 76,6 anos. Há 40, 50 anos, nós tínhamos quase que

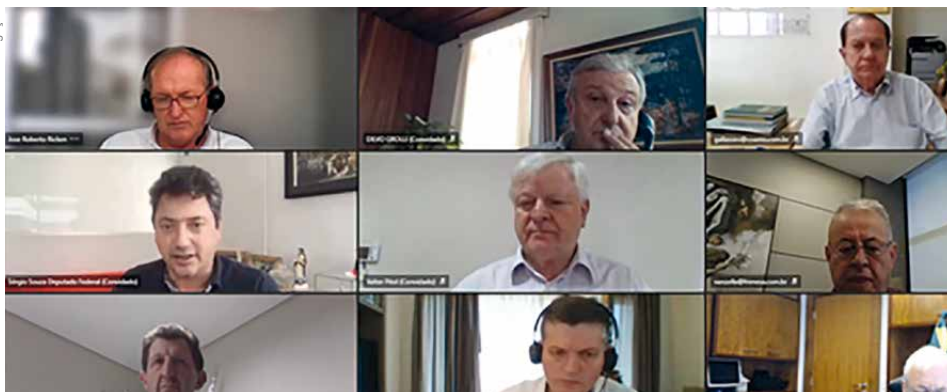
Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



a totalidade de produtos orgânicos, sem fertilizantes, sem defensivos e a média de vida dos brasileiros era de um pouco mais de 50 anos. Precisamos desmistificar isso e mostrar que quase 90% do emprego gerado pelo agro está na cidade. Eu disse isso recentemente ao repórter em uma entrevista. Se você observar a gôndola do supermercado, vai ver centenas de produtos derivados do agro. E onde eles são processados, fabricados e embalados? Onde geram emprego?”, acrescentou.

Souza também destacou as pautas que considera como prioritárias e que serão trabalhadas com intensidade no ano que vem na Câmara dos Deputados e no Congresso Nacional. “Uma delas se refere aos defensivos agrícolas, cujo relator é o deputado Luiz Nishimiori. Há ainda a questão da regularização fundiária, que é o nosso maior gargalo hoje do ponto de vista ambiental. É um dos projetos mais importantes e que vai ajudar a mudar a imagem do Brasil lá fora”, enfatizou. O licenciamento ambiental foi ressaltado pelo parlamentar como outra prioridade para 2021. “Trata-se de um dos maiores indutores do custo de produção que temos no Brasil em relação a obras de infraestrutura. Para fazer a terceira pista do Aeroporto de Brasília, por exemplo, demora de cinco a dez anos para se conseguir o licenciamento. Na década de 50/60, todo o licenciamento para construir Brasília foi obtido em seis meses. A

Fotos: Divulgação



Lideranças cooperativistas que integram as diretorias da Ocepar e Fecoop ouviram o parlamentar



Em 2021, o deputado Sérgio Souza assume a presidência da FPA, que reúne cerca de 200 parlamentares na Câmara Federal

Usina de Belo Monte custou R\$ 25 bilhões, dos quais R\$ 8 bilhões somente em licenciamento ambiental. Quem está pagando essa conta? Todo consumidor de energia no Brasil. O licenciamento ambiental é mais importante para a indústria e para o urbano do que é para o rural, mas é uma questão estruturante e com grande peso no custo de produção”, frisou.

Ainda na área de infraestrutura, Souza lembrou que coordena o grupo de trabalho formado por parlamentares paranaenses, que trata das questões pertinentes às

novas concessões de rodovias federais do estado com o poder executivo. O deputado foi relator da chamada Nova Lei de Concessões – Lei Federal 13.448/2017, e autor do dispositivo inserido na proposta que proibiu a prorrogação dos convênios de pedágios das rodovias federais no Paraná, sem que a renovação esteja prevista no contrato ou edital de licitação originais. Ele disse que tem se reunido frequentemente com o ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, e com os técnicos da pasta para tratar sobre as novas concessões rodoviárias paranaenses.

## Em 2020, Leandre apresentou mais de 100 propostas legislativas



Propostas da parlamentar beneficiaram 2.115 instituições sem fins lucrativos

Só no ano de 2020, a deputada federal Leandre apresentou à Câmara dos Deputados 106 propostas legislativas, entre projetos de lei, requerimentos, emendas e indicações formais. O destaque é a Lei 14.018/20, que garantiu R\$160 milhões em auxílio emergencial para as ILPIs. Foram beneficiadas 2.115 instituições sem fins lucrativos, em todo o Brasil. “Nós trabalhamos de forma remota, praticamente o ano todo. Mas nem o isolamento social nos impediu de fazer um excelente trabalho, com avanços legislativos, em benefício da saúde dos brasileiros. Em especial aos idosos, crianças, e dos mais vulneráveis”, afirmou Leandre. Dentre as 106 propostas legislativas apresentadas pela deputada, estão 15 projetos de lei, 19 indicações, 25 requerimentos, três requerimentos de criação de frentes parlamentares (em parceria com outros deputados), um requerimento de criação de comissão externa, para debater a década do envelhecimento declarada pela Organização das Nações Unidas (ONU), entre outros textos. Conforme uma notícia publicada pelo

Portal Comunicare, Leandre foi a deputada paranaense com maior atuação legislativa na área da saúde. E também uma das que apresentou a maior quantidade de projetos.

## Senador Oriovisto é destaque em ranking dos políticos

O Ranking dos Políticos classificou o senador Oriovisto Guimarães (Podemos - PR) como o melhor parlamentar de 2020, por contribuir com o desenvolvimento do país e pelo destaque em sua atuação no Congresso Nacional. A entrega do prêmio foi realizada no dia 15 de dezembro, no gabinete do senador em Brasília, por Juan Carlos Relinst, diretor de relações institucionais da organização. “Esperamos que o senador continue inspirando outros parlamentares a seguirem essa mesma trajetória relacionada às boas práticas no gasto público, à defesa da anticorrupção e à apresentação de propostas legislativas relevantes”, afirmou Juan ao agradecer o senador com a condecoração. O senador Oriovisto agradeceu à toda equipe do Ranking dos Políticos pelo título de melhor parlamentar do ano. “Sinto-me orgulhoso pelo



A entrega do prêmio foi realizada no dia 15 de dezembro, no gabinete do senador em Brasília

reconhecimento. Esse prêmio demonstra a responsabilidade da função que desempenho. Cheguei ao Senado para tentar mudar a cara do nosso país. Sei que é difícil, mas aos poucos vamos conseguir transformar a nossa política deixando-a mais transparente, mais coerente e mais eficiente”, afirmou o senador paranaense.

### Sobre o Ranking dos Políticos

O portal Ranking dos Políticos avalia senadores e deputados federais, classificando-os do melhor para o pior. A entidade atua de forma independente, não tem qualquer ligação com partidos políticos ou grupos de interesse. A pontuação dos políticos é definida de acordo com os dados obtidos sobre gastos, assiduidade, fidelidade partidária e processos judiciais, vindas de fontes oficiais, como sites governamentais e principais veículos de comunicação. As votações mais expressivas também são pontuadas de acordo com sua qualidade legislativa.

Completamos  
50 anos  
cultivando  
grandes  
transformações.



É HORA DE CELEBRAR!

Desejamos um 2021 com uma  
colheita farta de **SAÚDE, PAZ,**  
**FÉ, AMOR E ESPERANÇA PARA**  
**O MUNDO INTEIRO.**

*Família Veiga (Mamborê)*

A vida é a gente que transforma.

50 ANOS  
**COAMO**  
• desde 1970 •

[coamo.com.br](http://coamo.com.br)

# União para vencer a crise

## Unimed's do Paraná apostam no bem-estar de cooperados e prestadores para superar a pandemia

Para amenizar os impactos gerados pela Covid-19, as Unimed's paranaenses realizaram diversas iniciativas visando proteger cooperados, colaboradores e beneficiários e apoiar prestadores e a comunidade.

“Neste ano de pandemia, o denominador comum foi justamente a consciência do quanto dependemos uns dos outros. O quanto a minha ação afeta a do outro e vice-versa. No sistema cooperativo Unimed, isso foi muito visível”, afirma o presidente da Federação Unimed Paraná, Paulo Roberto Fernandes Faria.

Algumas das ações desenvolvidas pelas singulares para os médicos cooperados foram a isenção do pagamento do PAC (Plano de Assistência ao Cooperado), o suporte financeiro como complemento de produção e o adiantamento parcial das sobras.

“Percebemos que mesmo com a diminuição do trabalho médico, do trabalho assistencial, a cooperativa tomou medidas que puderam garantir a permanência dessa renda e, por outro lado, medidas que puderam dar segurança ao cooperado enquanto beneficiário também”, afirma o diretor-presidente da Unimed Ponta Grossa, Eduardo Bacila de Sousa.

Os cooperados e trabalhadores da linha de frente também tiveram suporte psiquiátrico e psicológico e acesso a informações de qualidade sobre a doença em cursos on-line na plataforma da Faculdade Unimed, via Whatsapp e outros canais de comunicação.

Ainda no âmbito da saúde, houve a criação de leitos exclusivos de UTI para beneficiários e a doação de equipamentos de proteção individual, como máscaras e álcool gel, para profissionais da rede, consultórios e hospitais. A campanha de vacinação contra a gripe foi antecipada e protocolos para garantir o pleno funcionamento da rede foram implantados.

Em decorrência do distanciamento social, houve uma aceleração para disponibilizar ferramentas que dessem suporte à telemedicina. Em algumas regiões foram feitas pesquisas para formatar a melhor solução e atender os cooperados na oferta desse serviço; em outras, a ferramenta foi utilizada como forma de viabilizar atendimentos por meio de teleconsultas.

Diante de tantas iniciativas em um momento tão desafiador, o presidente da Unimed Paraná avalia que as cooperativas demonstraram seu diferencial no mercado, preocupando-se com o bem-estar dos cooperados e da comunidade e estreitando relacionamentos. “Surge, então, a partir deste momento, um novo panorama dentro desta relação que, acredito, será cada vez mais forte. O cooperado será mais partícipe da vida da cooperativa, entendendo a importância em sua profissão, principalmente, nos momentos difíceis e a cooperativa, por sua vez, responderá com nossas atitudes e ações em benefícios de seu corpo de associados”, afirma Faria. ■

# Novidade que veio para ficar

Cooperados já podem fazer um Pix por meio do App Uniprime ou Internet Banking

Pix é o novo meio de pagamento instantâneo criado e gerenciado pelo Banco Central, que permite pagamentos e transferências de recursos entre contas 24 horas por dia, 7 dias por semana, e em menos de 10 segundos. O sistema começou a funcionar plenamente nas instituições participantes em 16 de novembro. Até o início de dezembro, estavam participando do Pix aproximadamente 735 instituições, dentre elas, 619 cooperativas de crédito.

Diferente do que acontece com TED, DOC ou boletos, as transferências e os pagamentos por Pix são instantâneos, inclusive aos sábados, domingos e feriados. “As transferências ocorrem diretamente da conta do usuário que fará o pagamento para a conta da pessoa que irá receber o recurso, sem a necessidade de intermediários, o que proporciona custos menores para as transações”, explica a analista de Negócios em TI da Uniprime, Kacieli Caroline Mendes.

Entre as principais mudanças proporcionadas pelo Pix, o assistente de Negócios em TI da Uniprime, Everton Jose Santana, destaca as facilidades em realizar ou receber pagamentos e realizar transferências em qualquer dia, em qualquer hora e para qualquer instituição financeira. “Para realizar pagamentos ou transferências de forma mais prática, é necessário apenas a chave do recebedor ou ler um QR Code; ter conhecimento e acesso aos recursos recebidos em poucos segundos. Não precisar de cartão e nem maquininha para o pagamento; além de realizar transações de forma mais barata”.

Diferente do que acontece com TED, DOC ou boletos, as transferências e os pagamentos por Pix são instantâneos, inclusive aos sábados, domingos e feriados

## Como cadastrar o Pix?

O primeiro passo para aderir ao novo meio de pagamento é o cadastramento da Chave Pix, um “apelido” que representa as informações da conta, como agência, número e tipo de conta, e que facilita as transações.

Para cadastrá-la, o cooperado Uniprime pode escolher uma das opções entre CPF/CNPJ, número do telefone celular, e-mail ou uma chave aleatória, que pode ser um conjunto único de números, letras e símbolos gerados pelo Banco Central. Cada pessoa física pode cadastrar até cinco chaves por conta transacional. Para pessoas jurídicas, o limite é de 20 chaves. Cada chave só pode ser vinculada a uma única conta.

“As transações feitas via Pix têm as mesmas medidas de segurança já adotadas nas transações via TED e DOC – como forma de autenticação e criptografia. Em relação às informações pessoais dos usuários, o Banco Central garante que todas elas são protegidas pelo sigilo bancário, estabelecido na Lei Complementar número 105, e também pela Lei Geral de Proteção de Dados”, conclui Kacieli.

Caso ainda não tenha cadastrado a sua chave, basta acessar o APP Uniprime Mobile Banking ou Internet Banking e seguir as instruções no menu Pix. ■



Foto: Assessoria Uniprime

# No ranking das melhores

Oito cooperativas e Central do Sicoob Unicoob estão entre as Melhores Empresas para Trabalhar no Paraná

No final de novembro de 2020, foi revelado o ranking do Instituto Great Place to Work (GPTW) que elegeu as Melhores Empresas para Trabalhar no Paraná em 2020. Entre as 90 premiadas, estão oito cooperativas do Sicoob Unicoob: Aliança, Credicapital, Integrado, Meridional, Metropolitano, Ouro Verde, Três Fronteiras e Vale Sul.

A mais bem colocada foi o Sicoob Metropolitano, na 3ª posição na categoria Médias Empresas. A cooperativa de Maringá aparece no ranking desde 2011 e está também na lista das melhores do Brasil e América Latina.

Figurando na lista pelo terceiro ano está o Sicoob Ouro Verde, de Londrina, na 15ª posição. Em 20º lugar na lista está a cooperativa de Foz do Iguaçu, o Sicoob Três Fronteiras e na 31ª posição do ranking está o Sicoob Aliança de Apucarana. Já o Sicoob Vale Sul, de Francisco Beltrão, ficou em 32º lugar.

Outra cooperativa destaque foi o Sicoob Credicapital de Cascavel, na 33ª colocação. Também pela terceira vez no ranking, a singular utiliza a pesquisa para atuar na melhoria do ambiente de trabalho e avaliar se as ações realizadas são efetivas. De Pato

Branco, a cooperativa Sicoob Integrado ocupa o 42º lugar e o Sicoob Meridional, cooperativa de Toledo, também aparece no ranking em 43º lugar.

## Sicoob Central Unicoob

A Central está no ranking pelo segundo ano consecutivo e ocupa a 49ª posição. Segundo o diretor-presidente, Marino Delgado, as pessoas são essenciais para que o Sicoob cumpra seu propósito de conectar pessoas para promover a justiça financeira e prosperidade. Para ele, esse reconhecimento é reflexo de todo o trabalho e do cuidado com cada um que faz parte da Central e de todo o sistema.

“Estamos muito felizes com esse resultado, não só pela premiação da nossa Central, como também de oito cooperativas do nosso sistema. Trabalhamos para difundir e fortalecer nossa cultura traduzida em nosso propósito, para que todas as pessoas que estão conosco, compreendam a importância de suas contribuições para a prosperidade dos cooperados. Fazemos isso investindo em iniciativas que promovam engajamento pessoal e um ambiente de trabalho coeso, responsável e colaborativo, pois aqui somos uma família”, afirma.

O presidente do Conselho de Administração, Wilson Cavina, comenta que esse reconhecimento só demonstra o incentivo que a Central dá para que as pessoas cresçam e se desenvolvam profissionalmente, e representa a importância dos benefícios que a empresa oferece para melhorar a qualidade de vida dos colaboradores.

“Em geral, esses benefícios costumam ir além das obrigações legais. Nós os revisamos regularmente para nos assegurar de que estão correspondendo às expectativas dos nossos profissionais”, explica.





# A DENTAL UNI TEM O PLANO CERTO PARA SEU SORRISO!

## DIFERENCIAIS QUE SÓ A DENTAL UNI TEM

- Extensa cobertura de procedimentos no plano
- Ampla rede de dentistas em todas as especialidades
- Liberação eletrônica dos tratamentos
- Atendimento em todo Brasil
- App para smartphone que facilita o uso do plano
- E muito mais!

Acesse [dentaluni.com.br](http://dentaluni.com.br) e aproveite as condições especiais para sua cooperativa!



**4007 2525**  
(capitais e regiões metropolitanas)  
**0800 603 3683**  
(demais localidades)

 **DENTALUNI**<sup>®</sup>  
PLANOS ODONTOLÓGICOS

Pode sorrir. A gente garante.

ANS Nº 304484

# Comemorando conquistas

Em 2020, o GPTW reconheceu a Cresol como uma das Melhores Empresas para Trabalhar em quatro premiações, nacionais e estaduais

A Cresol, uma das instituições financeiras que mais crescem no Brasil, fechou o ano de 2020 comemorando quatro grandes conquistas concedidas pelo Great Place To Work (GPTW). Em um ano atípico, onde todos precisaram se reinventar, a Cresol inovou e fortaleceu ainda mais seu relacionamento com os cooperados e com os colaboradores.

O reconhecimento em quatro prêmios do GPTW representa as boas práticas organizacionais executadas em todas as agências de relacionamento. No mês de julho de 2020, a Cresol conquistou o reconhecimento nacional como uma das melhores do agronegócio e, no mês de outubro, recebeu o prêmio como uma das melhores instituições financeiras.

Além de comemorar o crescimento expressivo do sistema, a cooperativa encerrou o ano com chave de ouro e celebrou mais duas conquistas. Desta vez, como uma das Melhores Empresas para Trabalhar no Paraná e em Santa Catarina.

“Nossa missão é fornecer soluções financeiras com excelência aos nossos cooperados, mas só conseguimos fazer isso porque temos colaboradores engajados, que trabalham com amor e dão o seu melhor. Na Cresol, prezamos pelo bem-estar dos colaboradores, e realizamos um conjunto de ações para que eles se sintam bem nos seus ambientes de trabalho e possam se envolver ainda mais com o propósito da Cresol”, destacou o presidente do Sistema Cresol Baser, Alzimiro Thomé.

A gerente de Gente & Gestão da Cresol, Katiuce Ferrari, também falou sobre a premiação em um ano com tantas mudanças. “Foi um ano desafiador em todos os sentidos, mas quando olhamos para as pessoas, para a nossa família Cresol, vemos um time coeso e unido em prol de um único objetivo, que é o de proporcionar a melhor experiência ao nosso cooperado”, disse.

No cooperativismo, o relacionamento é praticado de uma forma diferente e os valores são cultivados em todas as ações. “Na Cresol, cuidamos das pessoas, fortalecendo as boas práticas sistêmicas e cultivando o nosso DNA no Brasil inteiro. A confiança dos nossos times foi o que nos trouxe até aqui e nos proporcionou os reconhecimentos GPTW”, celebrou Katiuce.

O superintendente da Cresol, Adriano Michelon, lembrou da trajetória do Sistema para chegar onde está hoje. “Durante o ano de 2020, recordamos a história da Cresol, desde as discussões para a sua criação até os dias de hoje. Foram 25 anos de história, de uma evolução constante na busca de melhorias para os nossos cooperados e também para os colaboradores que são as pessoas que fazem da Cresol este sistema sólido, que é hoje referência entre as principais instituições financeiras cooperativas do Brasil. Agora é hora de comemarmos estas conquistas que são da Cresol e de todos os nossos colaboradores e cooperados” ressaltou Adriano. ■



# PRODUTOS

DO TURISMO COOPERATIVO

# PARANAENSE



# COOPTUR

COOPERATIVA PARANAENSE DE TURISMO

**FAÇA SUA  
RESERVA**

 (42) 99166-6149  
[www.coopturtrips.store](http://www.coopturtrips.store)  
[www.coopturtrips.com](http://www.coopturtrips.com)

# Mais prosperidade para associados e comunidade

Em um ano desafiador e com base nos ideais cooperativistas, o Sicredi realizou ações para o desenvolvimento da economia local, fomento a lideranças femininas, jovens e promoção da educação de qualidade

O ano de 2020 foi marcado por mudanças no modo de vida e na economia global, ocasionadas pela pandemia do novo coronavírus. Os desafios fortaleceram ainda mais a importância de conceitos fundamentais do cooperativismo, como solidariedade e ajuda mútua. Por isso, no ano passado, a Central Sicredi PR/SP/RJ e as 31 cooperativas de crédito filiadas focaram os esforços na parceria com os associados, visando também o desenvolvimento sustentável nas regiões onde atua.

Com a campanha “Eu Coopero com a Economia Local”, o Sicredi promoveu um movimento colaborativo em prol do empreendedorismo e dos pequenos negócios. A ação ainda conscientizou a população sobre a importância do consumo de produtos e serviços locais, reforçando o propósito do Sicredi com a geração de emprego e renda em todas as cidades.

As ações solidárias desenvolvidas pelas cooperativas de crédito, em celebração ao Dia de Cooperar, Dia C, beneficiaram mais de 1,5 milhão de pessoas e envolveram cerca de 11 mil voluntários, somente nos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. Entre as mais de 600 iniciativas, estão doações de cestas básicas e produtos de limpeza e higiene.

## Reforço da tecnologia

Com a estratégia de *mobile learning*, a Central Sicredi PR/SP/RJ possibilitou a formação continuada à distância por meio do Programa A União Faz a Vida (PUFV), que certificou 5.779 educadores do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. Os professores também participaram do Summit Educação, realizado de forma on-line, que reuniu 4,5 mil pessoas e promoveu uma reflexão sobre os desafios da aprendizagem.

O 4º Summit Mulher também foi conduzido virtualmente e contou com a participação de 600 convidados. A iniciativa integra um conjunto de ações desenvolvidas pelo Sicredi, desde 2016, com a formação e promoção dos Comitês Mulher.

Conectado com a transformação digital, o Sicredi ainda passou a disponibilizar o Pix, sistema de pagamentos instantâneos do Banco Central do Brasil. Desde o início da operação, em novembro, mais de R\$ 290 milhões já foram movimentados entre os associados por meio da ferramenta, levando ainda mais facilidade e agilidade ao correntista.

## Educação financeira e expansão

Em 2020, a educação financeira e o incentivo ao hábito de poupar continuaram no foco das ações. O projeto “Cooperação na Ponta do Lápis”, realizado desde 2018, no Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, com oficinas de educação financeira, expandiu e tornou-se uma estratégia nacional. Já a campanha “Poupar e Ganhar sem Parar” distribuiu R\$2,5 milhões em prêmios. Os sorteios contemplaram 202 associados das cooperativas filiadas à Central Sicredi PR/SP/RJ.

Mesmo durante a pandemia, o Sicredi manteve o plano de expansão da rede de atendimento, com a inauguração de 149 novas agências em todo o país até o fim de 2020. O crescimento está aliado ao desenvolvimento sustentável, com a inauguração de mais seis Comitês de Sustentabilidade nas cooperativas. Além disso, o Sicredi passou a apoiar o Projeto REDD+ Jari Pará, iniciativa privada voltada a gerar créditos de carbono. Com a ação, o Sicredi neutralizou mais de 35 mil toneladas de gases de efeito estufa (GEE) emitidas em 2019.



Fotos: Assessoria Sicredi



Faturamento recorde e inauguração da nova sede administrativa, marcaram as comemorações



Da esq. para dir.: Fredy van der Vinne (presidente Sicredi Campos Gerais, ex-diretor Executivo da Castrolanda e colaborador por mais de 50 anos), Frans Borg (ex-presidente, que esteve a frente da cooperativa por 24 anos), Willem Bouwman (diretor presidente Castrolanda) e Seung Lee (diretor executivo Castrolanda)

# Tradição e modernidade

A Cooperativa Castrolanda completou 69 anos de história em 30 de novembro de 2020

cooperados e da comunidade onde atua. “Além disso, mostramos a importância do agronegócio para a economia brasileira, gerando emprego, renda e fazendo com que as regiões em que atuamos se desenvolvam com sustentabilidade”, frisa Bouwman.

Ao longo de sua história, e como resultado de investimentos assertivos e trabalho de cooperados e colaboradores, a Castrolanda tem alcançado resultados expressivos. Em novembro do ano passado, quando completou 69 anos de história, atingiu um faturamento recorde, na ordem de R\$ 4 bilhões. “Apesar da pandemia e todas as questões inerentes à Covid-19, 2020 foi um ano muito bom para o agro e, especialmente, para a gente. Todo esse resultado é fruto do trabalho em conjunto e bases sólidas construídas por nossos pioneiros durante esses anos”, afirma o diretor executivo Seung Lee.

## Nova estrutura

Além do faturamento recorde, a Castrolanda celebrou seu aniversário com a reinauguração da sua sede administrativa, em Castro/PR. A estrutura levou um ano e nove meses para ser concluída. Possui um estilo único, a partir da mistura de elementos que remetem à cultura holandesa. “O projeto nasceu de um anseio e desejo de termos um local que pudéssemos conectar a imagem da Castrolanda, como uma cooperativa que preza por suas raízes. Tenho certeza de que atingimos o objetivo, ao entregar uma estrutura muito especial, que evidencia a história e a essência da cooperativa”, destaca o coordenador de Engenharia, Gustavo Viganó. “Somos movidos por pessoas. Por isso, em todos os ambientes, buscamos levar conforto, bem-estar e funcionalidade dos espaços para os nossos cooperados, colaboradores e parceiros”, conclui o diretor Willem Berend Bouwman. ■

O período pós-guerra foi complicado para a população europeia. No início da década de 1950, sem a disponibilidade de terras para plantio e sustento, um grupo de holandeses avistou no Paraná, mais precisamente na cidade de Castro, uma oportunidade de começar uma nova vida. Eles adquiriram uma área de 5.000 hectares, às margens do Rio Iapó, e ali deram os primeiros passos para a constituição de uma cooperativa, a Castrolanda. Sustentada por pilares da fé, educação e cooperação, o tripé da imigração holandesa no Brasil, a Castrolanda cresceu, se consolidou e hoje reflete o desenvolvimento da região.

“Ressaltar e perpetuar a nossa cultura é essencial. Mas assim como fizeram os nossos pioneiros, que inovaram ao inserir o modelo cooperativista na região, buscamos nos conectar com as tendências, aliando tradição e modernidade”, destaca o diretor presidente da Castrolanda, Willem Berend Bouwman. Com essa perspectiva, a Castrolanda tem conseguido se superar a cada ano, contribuindo para o progresso de seus

## TARIFA RURAL NOTURNA

O governador Ratinho Junior sancionou, no dia 17 de dezembro, a lei que garante a continuidade do programa Tarifa Rural Noturna (TRN) por mais dois anos e institui o Paraná Energia Rural Renovável, que dará apoio à geração distribuída de energia elétrica a partir de fontes renováveis e de biogás e biometano em unidades produtivas rurais. A medida atende ao pleito do setor produtivo paranaense. O Sistema Ocepar, em conjunto com o Sistemas Faep e Fiep, Sindicarne, Sindiavipar e Sindileite, esteve intensamente mobilizado para impedir que a TRN fosse extinta, como propunha o texto original enviado pelo Executivo à Assembleia Legislativa, e em defesa da manutenção do programa, que proporciona desconto de 60% na conta da energia elétrica consumida no período da noite, beneficiando 12 mil produtores rurais e as cooperativas de eletrificação rural do estado.



Foto: Assessoria C.Vale

## PRÊMIO SOMOSCOOP

O Sistema OCB promoveu, no dia 24 de novembro, de forma digital, a cerimônia do Prêmio SomosCoop – Melhores do Ano. Em 2020, o número de cases inscritos chegou a 595, de 22 estados. Entre as vencedoras, estiveram as paranaenses Sicredi Progresso PR/SP, que obteve o terceiro lugar na categoria Fidelização, com o projeto Comitê Mulher Sicredi Progresso PR/SP, e a Lar, que ficou também em terceiro lugar, na categoria Inovação, com a iniciativa Gestão de Ideias Lar Cooperativa. Além disso, o SomosCoop premiou cases de cooperativas de diversas partes do país nas categorias Comunicação e difusão do cooperativismo, Cooperativa cidadã, Cooperjovem e Intercooperação. Foram ainda eleitos os três maiores influenciadores do Brasil, quando o assunto é cooperativismo: Evair de Melo (ES), Marco Aurélio Almada (DF) e Rita Mundim (MG).



Foto: Assessoria OCB



Foto: Revista Amanhã



Foto: Divulgação

## ENTRE AS 500 MAIORES

As cooperativas Coamo, C.Vale e Lar estão entre as 10 maiores empresas do Paraná, segundo o ranking das 500 Maiores do Sul, organizado pelo Grupo Amanhã em parceria com a PwC Brasil. O resultado foi divulgado no dia 8 de dezembro. A Coamo também figura entre as maiores da região Sul. As dez maiores empresas paranaenses são: Copel, Coamo, Klabin, Rumo, Itaipu, Renault, Sanepar, C. Vale, Lar e Electrolux. Já as 10 maiores empresas do ranking geral da região Sul são: Bunge Alimentos, BRF, Copel, Sicredi, Weg, Coamo, Bannisul, Engie Brasil, Klabin e Yara. Segundo os organizadores, o Paraná manteve a vantagem nos principais indicadores, como ocorreu na edição anterior. A receita com vendas é o resultado mais vistoso das empresas paranaenses: R\$ 221,2 bilhões – valor 9,6% maior que das catarinenses (R\$ 201,7 bilhões) e 11,7% maior que das gaúchas (R\$ 197,9 bilhões).

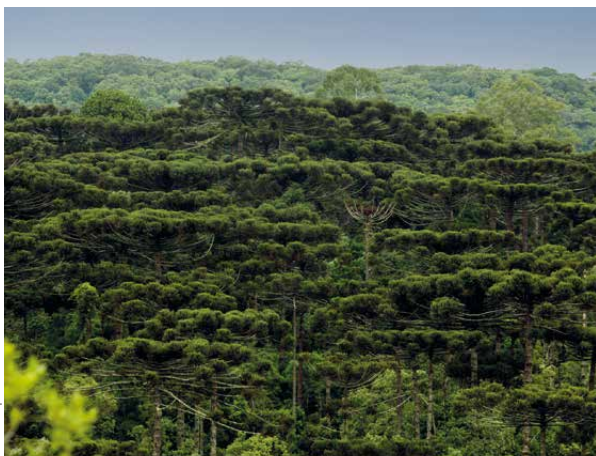
## ANUÁRIO DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO

Criatividade e inovação são palavras-chave quando olhamos as estratégias adotadas pelas cooperativas, ano após ano. E são os números que mostram isso. Lançado no dia 16 de dezembro, o Anuário do Cooperativismo Brasileiro – 2020 apresenta os resultados das cooperativas do país, tendo como referência o ano de 2019. “A divulgação deste estudo tem o objetivo de dar visibilidade à força e relevância socioeconômica do cooperativismo, disponibilizando dados e informações sobre o nosso movimento, permitindo projetar estratégias para o fortalecimento do setor. E o sucesso de mais essa conquista tem que ser compartilhado com as nossas unidades estaduais e cooperativas, que não mediram esforços para atender às nossas solicitações de informações”, reconhece o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas. Confira a publicação totalmente digital em <http://in.coop.br/anuário>.

## PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS

Agora é lei. A Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais (PNPSA), fruto de consenso entre entidades ambientalistas do setor produtivo, foi publicada no dia 14 de janeiro de 2021, no Diário Oficial da União, na forma da Lei 14.119/2021. A nova legislação abre possibilidade de um novo marco para a sustentabilidade do país, já que prevê recompensas financeiras para quem desenvolve iniciativas de preservação ou recuperação ambiental – produtores, cooperativas e demais atores do setor produtivo e da sociedade civil. Graças à atuação da OCB e da Frencoop, especialmente do relator, deputado Arnaldo Jardim, diretor da Frente, foi possível incluir as cooperativas no rol de atores prioritários para desenvolverem iniciativas de preservação ou recuperação ambiental. A OCB continuará acompanhando o tema na discussão da regulamentação da lei.

Foto: Arquivo Secretária do Meio Ambiente do Estado do Paraná



## COOPS NAS LICITAÇÕES

O Senado Federal aprovou, no dia 10 de dezembro, a nova Lei de Licitações. O projeto de lei integra a Agenda Institucional do Cooperativismo e seguiu para sanção. O texto original proíbe a participação de cooperativas em licitações. A OCB trabalhou ativamente na defesa das cooperativas prestadoras de serviços e conseguiu os seguintes avanços ainda na primeira votação pelo Senado, com apoio da senadora Ana Amélia e do relator à época, senador Fernando Bezerra Coelho: permissão da participação de cooperativas em licitações; vedação aos agentes públicos da criação de cláusulas e condições que comprometam, restrinjam ou frustrem o caráter competitivo das cooperativas nos procedimentos licitatórios e dispensa do procedimento licitatório em caso de serviço de coleta, processamento e comercialização de resíduos sólidos urbanos recicláveis ou reutilizáveis, aquelas cooperativas formadas exclusivamente por catadores de materiais recicláveis, de baixa renda, reconhecidos pelo poder público.



Foto: Waldemir Barreto / Agência Senado

Foto: Cléia Viana / Câmara dos Deputados



Foto: Assessoria OCB

## MARCO LEGAL DAS STARTUPS

A Câmara dos Deputados deu um passo positivo aguardado pelas cooperativas brasileiras. No dia 14 de dezembro, a Casa aprovou o Projeto de Lei Complementar (PLP 146/19) que institui o Marco Legal das Startups. A proposta cria incentivos como regime tributário simplificado e linhas de crédito específicas. Segundo o texto, são enquadradas como startups as empresas focadas no desenvolvimento de produtos ou serviços inovadores. Após votação dos destaques, que não impactam o pleito do cooperativismo, o texto seguiu para análise do Senado Federal. Atendendo a um pedido da OCB, o relator do projeto, deputado Vinicius Poit, inseriu no artigo 4º o setor cooperativista. “Assim, a lei complementar contemplará o empresário individual, a empresa de responsabilidade limitada, as sociedades empresariais, as sociedades simples e as sociedades cooperativas,” afirmou.

## WEBINÁRIO DISCUTE CRÉDITO RURAL

O Sistema OCB promoveu, no dia 10 de dezembro, o webinário Crédito Rural e Alternativas de Financiamento às Cooperativas Agropecuárias via BNDES. O evento foi realizado em parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Ministério da Agricultura. O objetivo foi apresentar o Programa Agro - BNDES Crédito Rural, cuja proposta é complementar os recursos destinados pelo Governo Federal às cooperativas agropecuárias. Segundo o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, a discussão oportunizada pelo evento foi o momento de juntar os parceiros certos para construir, em conjunto, uma política de crédito rural sustentável. Ele também agradeceu aos representantes do BNDES e do Mapa pela parceria de longo prazo, considerada essencial para o desenvolvimento do cooperativismo agropecuário.

## COMPLEXO INDUSTRIAL EM CAARAPÓ (MS)

A Lar Cooperativa Agroindustrial inaugurou, no dia 28 de novembro, uma nova estrutura, em uma área de 30 hectares à margem da rodovia BR 163, em Caarapó (MS). O complexo industrial contempla recepção e armazenagem de soja, com capacidade estática para 72 mil toneladas e processamento de 450 mil toneladas de soja/ano. Ele possibilitará a produção anual de 90 mil toneladas de óleo, 360 mil toneladas de farelo e 120 mil toneladas de biodiesel/ano. Já na área de energia elétrica, é possível produzir 21 megawatts/hora, o suficiente para abastecer todo o complexo e ainda comercializar o excedente. O local recebeu R\$ 219 milhões em investimento de uma empresa privada e outros R\$ 90 milhões da Lar. A cooperativa recebe cerca de 18% dos grãos do Mato Grosso do Sul. Na última safra, foram mais de 30 milhões de sacas de soja e outras 30 milhões de sacas de milho.



Foto: Assessoria Lar

## ANTECIPAÇÃO DE SOBRAS

Em dezembro, diversas cooperativas paranaenses repassaram antecipadamente as sobras do exercício de 2020. Na Coamo Agroindustrial Cooperativa, de Campo Mourão (PR), por exemplo, o valor de R\$ 139 milhões foi dividido entre os mais de 29,4 mil cooperados no Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, conforme a movimentação de cada um. O restante será repassado após Assembleia Geral, na primeira quinzena de fevereiro. Já a Copacol, de Cafelândia (PR), distribuiu R\$ 118,2 milhões em sobras e complementações aos cooperados; o montante é 29% superior ao do exercício anterior. A Cocamar, de Maringá (PR), anunciou a distribuição de R\$ 103,685 milhões. Do total, R\$ 76,145 milhões são de sobras do exercício 2020, R\$ 14,840 referem-se a pagamentos da participação de produtores em programas da cooperativa e R\$ 12,700 milhões vão ser creditados na conta capital dos cooperados.



Foto: Assessoria Coamo/Arquivo

Uma boa conversa e conteúdo técnico de qualidade



Foto: Assessoria Capal

Spotify Anchor

Ou acesse: [capal.coop.br](http://capal.coop.br)

O podcast da Capal

## PODCAST PARA ASSOCIADOS

A Capal Cooperativa Agroindustrial lançou o TecTalk, um novo canal de comunicação com informações e conteúdo técnico de interesse do produtor rural. A mídia vai tratar de assuntos de todos os segmentos em que a Capal atua, como mercado de grãos, pecuária leiteira e suinocultura. O agronegócio brasileiro e, em especial a cooperativa, tiveram amplo crescimento nas últimas décadas. Assim, o podcast será um espaço para discutir esse cenário produtivo. Os primeiros programas falaram sobre medidas de prevenção e tratamento para mastites, Programa Descarte Certo, Programa de Precisão na Agricultura e bem-estar animal na suinocultura. Há três opções para ouvir o TecTalk: o site da cooperativa (<http://capal.coop.br>), o site Anchor FM (<http://anchor.fm/cooperativacapal>) ou procurando diretamente no Spotify por "TecTalk - o podcast da Capal".



A gente carrega no peito um orgulho de ouro por cuidar de você!

Foto: Assessoria Unimed Cascavel

## QUALIDADE PADRÃO OURO

Mais uma vez, a Unimed Cascavel recebeu o Selo Ouro de Qualidade da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). "Conseguimos mostrar a nossa capacidade quando recebemos pela primeira vez a acreditação do Selo Ouro, ainda em 2017. Conseguir a reacreditação na RN 277 em 2020 traz a certeza de que encontramos o caminho certo. Estamos na busca constante para entregar o melhor da cooperativa para os nossos clientes, cooperados e colaboradores", avalia o diretor de Mercado, Humberto Golfieri Junior. Em 2015, a Unimed Cascavel começou a dedicar cada vez mais esforços para garantir a melhoria contínua e a qualidade dos serviços. Essa determinação foi reforçada por um programa da ANS inspirado em padrões internacionais para reconhecer os níveis de excelência na assistência oferecida por operadoras de saúde do Brasil.



## PRÊMIO ABECS

Uma agência sem dinheiro físico que ajudou a transformar a forma de fazer negócios da população garantiu à Sicredi União PR/SP o prêmio Abecs Melhores Práticas, concedido pela Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços. A divulgação dos ganhadores foi em 1º de dezembro. A premiação na categoria Novos Produtos e Serviços foi um reconhecimento ao projeto SicrediSmart, implantado em Cafeara, no norte do Paraná, em 2018, como a primeira agência digital do Sistema Sicredi. Com a chegada da agência, a cidade deixou de fazer parte das estatísticas de municípios desassistidos pelo sistema financeiro. E a população passou a ter acesso a conta corrente, cartão de crédito, internet banking, aplicativo e contratação de produtos e serviços financeiros. A agência também é a primeira instalada em contêineres e é abastecida com energia solar.



Foto: Assessoria Sicredi União PR/SP

## MEIO SÉCULO DE ATIVIDADES

A Coopavel Cooperativa Agroindustrial comemorou, no dia 15 de dezembro, 50 anos de fundação. Apesar dos desafios que enfrentou ao longo de sua trajetória, a Coopavel chega a meio século de existência como um modelo de cooperação agropecuária. “Nem o mais otimista dos fundadores poderia imaginar que a cooperativa que eles criaram se tornaria uma empresa tão inspiradora, sólida e consistente”, diz o presidente Dilvo Grolli. A cooperativa foi constituída em 15 de dezembro de 1970 por 42 produtores rurais para colocar um basta à exploração que enfrentavam. Atualmente é a 16ª do Brasil em um ranking com 1.613 cooperativas distribuídas por todo o território nacional. O faturamento de 2020 deverá bater recorde de R\$ 3,5 bilhões. O número de cooperados chega a 6 mil e o de colaboradores a mais de 6 mil. A Coopavel exporta carnes para mais de 40 países.



Foto: Assessoria Coopavel



Foto: Assessoria Integrada



Foto: Jose Fernando Ogura/AEN

## COMEMORAÇÃO COM LIVE

A Integrada Cooperativa Agroindustrial, sediada em Londrina, norte do Paraná, celebrou com uma live, no dia 6 de dezembro, os 25 anos de sua fundação. Na oportunidade, representantes dos conselhos, dos cooperados, de parceiros e colaboradores receberam troféus alusivos à data, como forma de homenagear o empenho de todos na construção de uma cooperativa sólida e próspera, que fecha o ano de 2020 com um faturamento acima de R\$ 4 bilhões. A Integrada também se destaca, pelo segundo ano consecutivo, como o melhor lugar para trabalhar (Prêmio GPTW - Great Place to Work - 2020). Também foi classificada em terceiro lugar no setor Agricultura e Pecuária no Estadão Empresas Mais edição de 2020, o maior e mais completo ranking empresarial do País. Presente em 49 municípios, a cooperativa conta com quase 11 mil cooperados e 2.000 colaboradores.

## 68 ANOS PRESERVANDO A CULTURA ALEMÃ

Fundada em 28 de outubro de 1952, a Cooperativa Mista Agropecuária Witmarsum organizou a migração dos colonos alemães menonitas para a Colônia de Witmarsum, no Estado do Paraná. O objetivo era coordenar a vida social e econômica dos imigrantes. Hoje, a cooperativa atua na região de Palmeira, onde está localizada a colônia, em Ponta Grossa, Porto Amazonas e Balsa Nova (PR). A Witmarsum conta hoje com cerca de 460 cooperados, que atuam na produção de leite, milho, soja, trigo, entre outras atividades agropecuárias, e 172 colaboradores. Referência na fabricação de queijos finos, com uma produção mensal de 24 mil quilos, mantém toda estrutura para recepção e armazenagem de grãos e uma fábrica de ração. Também presta assistência técnica veterinária e agrônômica, fornece os insumos e comercializa a produção dos associados.

“Precisamos divulgar mais o que fazemos, para que o consumidor saiba que são produtos de cooperativas, de qualidade, que são feitos por um conjunto de pessoas, que um número grande de produtores é beneficiado”

**ARTUR SAWATZKY**

Presidente da cooperativa Witmarsum ao comentar o uso do carimbo SomosCoop nos produtos lácteos



Foto: Divulgação

“**Coloque a inteligência em cima dos seus sonhos porque senão eles viram delírios**”

**EUGÊNIO MUSSAK**

Médico, professor e escritor

“Há três tipos de pessoas: as que fazem as coisas acontecerem, as que observam as coisas acontecerem, e as que perguntam o que aconteceu? Qual delas você quer ser e qual delas você quer ao seu lado”

**ALEXANDRE PELLAES**

Pesquisador e especialista em novos modelos de gestão e futuro do trabalho

“Para ir bem, em qualquer atividade, temos que ter três coisas muito claras: quem nós somos, de onde viemos e para onde vamos. Sem isso, vamos bater cabeça”

**JOSÉ ROBERTO RICKEN**

Presidente do Sistema Ocepar, referindo a importância do planejamento estratégico para as organizações, especialmente neste momento em que o mundo inteiro precisa inovar

“A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei”

**FERNANDO BIRRI (1925/1953)**

Cineasta e teórico argentino

# 14º Prêmio OCEPAR de Jornalismo

**Cooperativismo:  
força econômica e social  
que faz a diferença**

## **PRAZOS PRORROGADOS ATÉ 2021**

### **Veiculação**

Matérias publicadas/veiculadas no período de 1º de agosto de 2019 a 28 de fevereiro de 2021

### **Prazo**

Inscrições dos trabalhos devem ser feitas até **28 de fevereiro de 2021**

## **INSCRIÇÕES**

**ONLINE**



[premio.paranacooperativo.coop.br](http://premio.paranacooperativo.coop.br)

Realização:



Patrocínio:



CUIDAR DE VOCE ESSE É O PLANO.



Apoio:



**Vem ser coop!**  
Tudo ao  
seu redor **já é.**



VEM COM A GENTE  
**somos.coop.br**



**somoscoop**

**O cooperativismo está em toda parte.** Está no alimento que você come e em todo o caminho que ele percorre até chegar na sua mesa. Está também no transporte que você usa, nas viagens que você faz, na indústria e até na geração de energia elétrica. É um modelo de negócio que gera renda para muita gente. É desenvolvimento econômico e também social. É crescer junto: pessoas, cooperativa e a comunidade inteira. Os cooperados? São mais de quinze milhões de brasileiros.

**O Guga já faz parte. E você também pode fazer.**

Acesse nossas redes e descubra o que mais o coop pode fazer por você e pelo país.